



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

RELATÓRIO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ref.: ANO DE 2015

I – INSTITUIÇÃO

O presente relatório, relativo ao ano de 2015, é referente às ações da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) – código 15, IES privada confessional.

A partir do ano de 2015, a composição da CPA passou a ser como detalhado no Quadro 1, abaixo, tendo em vista a solicitação de exoneração da Presidente desta Comissão após onze anos à sua frente, Profa. Rosane de Oliveira Barbosa e do representante dos funcionários técnico administrativos Sr. Antonio Carlos Barile e a nomeação de mais um membro, representante dos Coordenadores dos Cursos de Graduação (conforme Regimento da CPA), Profa. Marília Isabel Winter Hughes Leon.

Quadro 1
Composição da CPA-UCP

| Nome | Segmento que representa |
|--|--|
| Profa. SÍntia Said Coelho – Presidente | Docente |
| Giovane Quadrelli | Docente |
| Leandro Antonio Rodrigues | Coordenadores dos Cursos de Graduação |
| Marília Isabel Winter Hughes Leon | Coordenadores dos Cursos de Graduação |
| Maria Alice Quintella Pires | Funcionários Técnico administrativos |
| Marcelo Maller | Funcionários Técnico administrativos |
| Monsenhor José Maria Pereira | Entidade Mantenedora |
| Sumara Gannam Brito | Sociedade Civil |
| Camila do Canto Tatagiba | Discente (graduação) |
| Cláudio Castro de Jesus | Discente (pós-graduação <i>stricto sensu</i>) |
| Tatiana Cordeiro Benaion Coelho | Secretária Executiva |

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A CPA, como sempre, estabeleceu seu Plano de Atuação para o ano de 2015. Inicialmente apenas para o primeiro semestre do ano. No início do segundo semestre elaborou o plano para os seis meses finais, levando em conta o que foi feito no primeiro

semestre, o Projeto de Avaliação Institucional da Instituição aprovado pelo MEC e as considerações apontadas pelos membros da CPA. Os relatórios abaixo listados representam os projetos/ações concluídos no período (Cf. Quadro 2); no Quadro 3 encontram-se outras atividades, principalmente de levantamento de dados para a realizações de projetos avaliativos previstos, iniciados, mas não concluídos no ano de 2015; o Quadro 4, abaixo, reproduz as conclusões e recomendações dos projetos de avaliação desenvolvidos e/ou finalizados no ano de 2015.

Quadro 2

Listagem dos relatórios da CPA-UCP referentes a projetos/ações avaliativos concluídos ao longo do ano de 2.015

| 2.015 | |
|--|----------------------|
| Relatório | Mês/Data |
| 1. Relatório de Avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente) | Janeiro/10 |
| 2. Relatório de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção (organização didático-pedagógica e corpo docente) | Fevereiro/20 |
| 3. Relatório de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo (organização didático-pedagógica e corpo docente) | Outubro/31 |
| 4. Relatório de Acompanhamento do PDI 2011-2015 (referência: ano de 2014) | Janeiro-Fevereiro/27 |
| 5. Relatório Geral da Autoavaliação Institucional (Referência: ano de 2015) | |
| 6. Relatório de Avaliação da Gestão | Janeiro/07 |
| 7. Relatório da Avaliação de Disciplinas por Professores e Alunos dos Cursos de Graduação – 2015/2 | Março/23 |
| 8. Relatório da Infraestrutura dos <i>Campi</i> da UCP - 2015/2 | Março/24 |

Quadro 3

Listagem de atividades desenvolvidas pela CPA-UCP referentes a projetos/ações avaliativos, no ano de 2015 e inconclusos

| 2.015 | |
|---|----------------|
| Ações | Mês/ano |
| 1. Avaliação da Extensão – elaboração do roteiro para levantamento de dados, com base nas determinações do MEC/INEP | Setembro |
| 2. 5. Relatório da Avaliação da Biblioteca por Professores e Alunos | Março |

III – DESENVOLVIMENTO

No Quadro abaixo, nº 4, registram-se as conclusões e recomendações da CPA.

Quadro 4

**Conclusões e recomendações apresentadas pela CPA-UCP nos relatórios dos projetos/ações avaliativos concluídos no ano de
2015 RELATÓRIOS CICLO 2.010 - 2012**

| Relatório | Conclusões | Recomendações |
|--|---|--|
| <p>1. Relatório de Avaliação do Curso de Licenciatura em Matemática (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p> | <p>O Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Católica de Petrópolis foi criado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 05/74 de 07 de junho de 1974, e reconhecido pelo Decreto nº 83.677, de 07 de julho de 1979. Em 05 de novembro de 2004 foi reativado pela Resolução do CONSUN nº 15/04, por uma necessidade de atender à uma demanda reprimida de mercado, nesta mesma data, também foram aprovados a grade curricular e as respectivas ementas da Licenciatura.</p> <p>O presente relatório refere-se a uma autoavaliação do referido curso que, atualmente, encontra-se ativo “sem demanda”, uma vez que a última turma de alunos de 1º período foi aberta no ano de 2008. Consideramos que tal situação, reflete uma realidade não só da nossa região, mas de âmbito nacional. Dados colhidos do MEC apontam que a falta de professores é mais crítica nas disciplinas de Matemática, física e química. Baixos salários, longas jornadas de trabalho, a desvalorização da profissão, falta de perspectiva quanto à progressão da carreira de professor, são fatores que contribuem para a desmotivação do pretendente a licenciado, especialmente àqueles com aptidão às ciências exatas que acabam optando por cursar Engenharia, por exemplo. Resta, ainda, àqueles que realmente desejam lecionar, a possibilidade de, obtendo o diploma de Engenharia, cursar a grade de disciplinas de Formação Pedagógica para a sua habilitação, e, lecionar, neste caso, matemática na Educação Básica (CNE RESOLUÇÃO Nº 2, de 26 de junho de 1997).</p> <p>“O curso passou um período desativado e voltou a funcionar em 2005, buscando respeitar as disposições legais que regem o funcionamento de Cursos de Licenciatura em Matemática no país, especialmente com amparo no que dispõe o Art. 16, do Estatuto da Universidade e o Art. 14 do Regimento Geral da Universidade Católica de Petrópolis; o Art. 65, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96); os Pareceres do CNE/CP nº 009/2001, aprovado em 8/5/2001 e nº 28/2001, aprovado em 02/10/2001; as Resoluções do CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002 e nº 2 de 19 de fevereiro de 2002; e a Resolução do CONAC/FE-UCP nº 2, de 23 de agosto de 2002.” (PPC – Curso de Licenciatura em Matemática p. 33)</p> <p>Em entrevista ao Coordenador do Curso, as políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PPC e implantadas no curso são as seguintes:</p> | <p>Conclusões e Recomendações</p> <p>Avaliação dos cursos do Centro de Teologia e Humanidades aonde está alocado o CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA) – Relatório geral dos cursos Após a avaliação intrínseca dos PPCs, conjugada a dados atuais levantados, concluímos, em relação ao curso do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • os cursos foram criados, à mesma época, atendendo a necessidades, de então, dos contextos sociais de natureza econômica e de natureza social da região. Atualmente, embora possa parecer diferente, as necessidades da sociedade são semelhantes; • mesmo considerando que a UCP não mais é IES única na cidade e os cursos com foco nas Humanidades venham apresentando um número reduzido de alunos, consideramos absolutamente relevante a Instituição manter tais cursos, porque isto reflete não só o compromisso institucional de dar à sociedade o direito de escolher o tipo de educação que deseja, entre os existentes, como também e principalmente expressa o cumprimento do compromisso da Igreja de continuar a formar gerações. Especialmente, consideramos, na formação inicial dos jovens na Educação Básica; • o número de vagas dos cursos é adequado à infraestrutura da instituição, todavia o número de matrículas por curso está abaixo do desejável, ocorrendo vagas ociosas. É necessário lembrar que, historicamente, as licenciaturas não têm turmas com grande número de alunos, ocorrendo períodos de exceção como o da reforma educacional de 11 de agosto de 1971, com a Lei nº 5.692, e o da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que levaram membros do magistério de volta às salas de aulas e sistemas de ensino a providenciar a qualificação e/ou requalificação de seus corpos docentes; • as políticas curriculares – <u>flexibilidade</u>, <u>interdisciplinaridade</u>, <u>articulação teoria-prática</u> – retratam, segundo explicitado pelos Coordenadores nos instrumentos de coleta de dados sobre a organização didático-pedagógica, tanto a orientação clara e correta do direção do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, quanto a competência das coordenações em transformá-las em ações efetivas; • em uma visão menos aprofundada, poder-se-ia até afirmar que, por trabalhar com turmas multicurso, otimizando |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>a) ensino: <i>O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA tem como axioma norteador o Ensino de qualidade, para além de currículos e programas, mas sim somados a uma educação para a vida, cujas premissas estão, tautologicamente, encadeadas, tendo a teologia como o fio condutor da transposição do conhecimento e da cientificidade.</i></p> <p>b) pesquisa: <i>A Pesquisa no CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA vem dar sustentação a esse ensino baseado nos princípios teórico-conceituais e empíricos, gerando saberes para colocarmo-nos à frente, nas fronteiras do conhecimento, por meio da realização do Estado da Arte e da experimentação e dos ensaios científicos.</i></p> <p>c) extensão: <i>A extensão no CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA refere-se a todas as manifestações artísticas, culturais, científicas e filantrópicas oriundas, tanto das demandas apresentadas pelo corpo docente e discente, quanto daquelas que emergem das múltiplas identidades presentes na comunidade. Cabe ressaltar que a extensão, no CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, imprime às atividades, que executa e implementa, a preocupação constante com a responsabilidade social, que se consolida e reflete no movimento de constante diálogo e reciprocidade entre Universidade e sociedade.</i></p> <p>1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas</p> <p>Consideramos, neste item, que o número de vagas (60) no turno noturno, sempre atendeu muito bem ao alunado com qualidade de ensino, condição essencial em qualquer nível de ensino e, fundamentalmente, no ensino superior pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país. As linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, sempre proporcionaram aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante. As atividades de orientação psicopedagógica são desenvolvidas por profissional qualificado, de acordo com a legislação vigente, o qual está vinculado ao Centro de Teologia e Humanidades. Os atendimentos individuais ou em grupo são realizados por meio de encontros previamente agendados, de acordo com o interesse dos alunos.</p> <p>Consideramos, portanto, que (a) o número de vagas previsto para o curso além de atender à dimensão do corpo docente</p> | <p>recursos, o CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA estaria dificultando a flexibilidade curricular, o que, nos parece, não ocorre: este tipo de organização favorece a <u>abordagem</u> interdisciplinar, possibilitada pela própria organização das turmas com alunos de cursos, interesses e experiências diferentes, que levarão, naturalmente, à abordagem dos problemas pela via inter ou transdisciplinar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma vez que a organização em créditos favorece ao aluno a maior flexibilidade na organização de seus estudos, como já afirmado em outros relatórios, mas, no CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, é oferecido um elenco bem variado de disciplinas eletivas, que possibilita, ainda mais, a escolha pessoal dos alunos, segundo seus interesses; • outra característica do desenvolvimento curricular que é bem orientada pelo CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA é a articulação da teoria com a prática, num sentido de diálogo permanente, não deixando a prática como “objeto” de trabalho destinado exclusivamente aos estágios, de acordo com as diretrizes como já referido acima; • a compatibilidade da carga horária total dos cursos é adequada, pois que todos foram estruturados com base na regulamentação legal; • as disciplinas oferecidas na modalidade EAD estão sendo tratadas, pelas respectivas Coordenações, como um conhecimento à parte, quando elas integram a formação total dos graduandos, responsáveis que são por atender aos preceitos, filosofia e missão da Universidade, não sendo, portanto de responsabilidade exclusiva do NEAD; • há correlação entre os perfis profissionais dos dois cursos e os objetivos traçados para cada um deles, assim como atendem às diretrizes institucionais nos planos técnico-profissional e humanístico-cristão, além de orientar adequadamente os professores no direcionamento da ação docente, não só no sentido de formação profissional, mas também no sentido da formação do cidadão e do homem ético-cristão; • a estrutura curricular, em todos os cursos, está bem definida e flexível, sequência lógica e grande variedade de disciplinas eletivas; • os conteúdos curriculares, previstos nos programas dos cursos, são adequados, atendem aos propósitos dos cursos e ao estabelecido nas respectivas diretrizes oficiais, além de contemplarem a formação humanística católica preconizada pela UCP; |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>(professores) e às condições infraestruturais da UCP, (b) sempre conferiu ao curso funcionalidade, atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas, com as adequações necessárias à formação do Licenciado em Matemática, são perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.</p> <p>1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso</p> <p>Com relação ao somatório de competências e habilidades específicas almejadas para a formação de um licenciado em Matemática, conforme PPC do CURSO (pg. 44 e 45) e relato do coordenador, o que é esperado do profissional que sai formado da UCP, é:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>expressar-se com clareza e precisão nas formas oral e escrita, considerando a necessidade de mediar a relação entre o conhecimento matemático e o aluno, ou seja, tornar o saber matemático acumulado em saber escolar, passível de ensino e de aprendizagem.</i> • <i>trabalhar com equipes multidisciplinares, propiciando a visualização das relações que a Matemática mantém com as outras áreas do conhecimento.</i> • <i>compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas, organizando situações que favoreçam a construção de conceitos, promovendo debates e socializando soluções.</i> • <i>fazer de sua prática profissional uma fonte de produção de conhecimento e de aprendizagem continuada, sempre atento às influências sociais e culturais no processo de transformação do saber científico em saber escolar.</i> • <i>elaborar propostas de ensino-aprendizagem para a educação básica, preferencialmente, numa perspectiva interdisciplinar, reconhecendo as referências sociais e culturais dos alunos, assim como os conhecimentos prévios, sistematizados ou não.</i> • <i>analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica, tendo como parâmetro o conhecimento das propostas curriculares para a área e seus fundamentos, no decorrer do tempo.</i> • <i>cuidar para que o desenrolar das propostas pedagógicas na sala de aula favoreçam a criatividade e a autonomia intelectual dos educandos, considerando a flexibilidade do pensamento matemático presente nos diversos grupos.</i> | <ul style="list-style-type: none"> • a bibliografia, do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, necessita ser revista, ampliada; • os cursos têm metodologia muito bem definida, o que dá segurança à ação docente e às atividades discentes; • os cursos do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA adotam procedimentos de avaliação variados e absolutamente coerentes com as determinações Institucionais e estabelecidas, no Centro, de modo a orientar claramente o corpo docente sobre os desempenhos que devem ser avaliados/observados no corpo discente, através de procedimentos e instrumentos variados; • estágio supervisionado, atividades complementares e TCC apresentam orientação muito semelhante, tendo em vista que tais atividades básicas são regulamentadas, nos quatro cursos, de acordo com os princípios e normas estabelecidos pela Instituição; <p>Finalmente, é preciso deixar registrado, embora creia que tenha ficado evidente ao longo deste relatório, a forma integrada e competente com que Coordenação do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA orienta pedagogicamente a estruturação dos cursos.</p> |
|--|---|--|

- *ênfatisar os conceitos, mais do que as técnicas, fórmulas e algoritmos. Esses últimos devem ser tratados e compreendidos como sínteses possíveis, mas não absolutas.*

- *favorecer o trabalho em projetos coletivos, dentro das unidades escolares do ensino básico, possibilitando a conexão da Matemática com as outras áreas do conhecimento.*

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Com base dados informados pelo Coordenador do Curso e em comparação com as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) para o Curso de Licenciatura em Matemática e com o perfil geral dos formados pela Universidade, parece-nos desnecessária qualquer análise complementar. Os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como os determinados na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Matemática, aprovadas pela Resolução CNE/CP nº 009/2001, aprovado em 8/5/2001 e nº 28/2001, aprovado em 02/10/2001; as Resoluções do CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002 e nº 2 de 19 de fevereiro de 2002.

Disciplinas Eletivas Curriculares

São aquelas que o aluno pode escolher livremente, respeitando-se os pré-requisitos, de modo a aprofundar seu conhecimento em determinada área de acordo com seus próprios interesses pessoais ou profissionais.

As *Disciplinas Eletivas do Curso* são aquelas que são ofertadas pelo Centro de Teologia e Humanidades no início de cada semestre letivo. As *Disciplinas Eletivas Gerais* são disciplinas curriculares de outros cursos e unidades da UCP. O Aluno de Licenciatura em Matemática deve cursar 7 c.a. de disciplinas eletivas ao longo do curso. Na tabela abaixo, é apresentada uma amostra de disciplinas eletivas do curso oferecidas para o curso.

Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática segue as determinações legais relativas a objetivos e disciplinas, além de atender à compatibilidade da carga horária em horas e contemplar as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

Em relação a estes aspectos, o Coordenador, Prof. Luiz

Fernando Abend, dá os seguintes depoimentos:

flexibilidade – No que diz respeito à legislação educacional brasileira, que determina o direcionamento a ser seguido pelos Cursos de Licenciatura em Matemática (Resoluções do CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002 e nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003).

a) princípios a serem seguidos que dizem respeito à necessidade de se assegurar ao futuro profissional Licenciado em Matemática uma formação plural sólida, arraigada no conhecimento crítico que lhes prepare para os desafios das rápidas demandas da sociedade e do mercado de trabalho em constante transformação. Visão do seu papel de educador e da necessidade de adaptação a diversidade de realidades inerentes à profissão com a consequente sensibilidade necessária para poder interpretar as ações dos educandos. Tais competências, habilidades e saberes são indispensáveis ao exercício da profissão. Com base nestes princípios e fundamentos, o Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Católica de Petrópolis se apresenta como um Curso comprometido com a formação de profissionais para atuação nos vários setores da sociedade, que não abre mão do conhecimento da multiplicidade de concepções teóricas que sustentam essa área do conhecimento, mas sem esquecer os postulados que abalizam o humanismo cristão. Afinal de contas, é essa junção que determina o diferencial das universidades confessionais e particularmente das universidades católicas.

b) **interdisciplinaridade** – A proposta da universidade, bem como a do curso em questão, consiste na abordagem interdisciplinar do conteúdo, interligando disciplinas e áreas de conhecimento. Dentro desta diretriz, torna-se importante não perder a âncora de profundidade necessária a cada disciplina e trabalhar a interação de conteúdos de forma a estabelecer a aprendizagem como processo de apreensão dos diversos fenômenos ou de aspectos do fenômeno específico com que a ciência procura interpretar o mundo como objeto de conhecimento. Entretanto, observe-se que é importante cada área de conhecimento seja bem definida, mantendo-se identidades e diferenças entre os pontos em que as abordagens podem ser caracterizadas pelo transversal, permitindo ao aluno entender os problemas da

modernidade e da pós-modernidade, orientado pela perspectiva científica, porém, atuando dentro dos princípios da ética e do respeito pelo ser humano.

c) **compa**
tibilidade da carga horária total (em horas) – O currículo ora proposto é caracterizado pelos seguintes aspectos: designação das disciplinas que compõe os blocos de Formação Ampliada e Formação Específica; equilíbrio curricular, contemplando a formação científica, profissional, cultural e humanístico-cristã; observância a DCN que além de discorrer sobre a regulamentação da profissão, advoga o favorecimento da autonomia intelectual dos estudantes mediante oferta de disciplinas eletivas.

O acervo bibliográfico do curso bibliografia básica e bibliografia complementar, atendem bem ao corpo discente.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A Resolução 06/14 do Conselho Universitário, aprovada em 24 de setembro de 2014, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece, de acordo com: **Art. 3º**- Em cada período letivo serão programadas duas provas: uma parcial (PP) e uma final (PF); as provas PP e PF serão aplicadas dentro do período estabelecido em calendário acadêmico. A cada uma das provas poderá ser atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se frações decimais. A prova parcial terá peso 1 (um) e a prova final terá peso 2 (dois).

Parágrafo Primeiro – A nota da PP ou PF poderá ser a soma dos pontos obtidos na prova escrita regulamentar mais os que forem atribuídos aos eventuais trabalhos e participação em aula no limite de 20% da nota, cabendo ao professor discriminar os critérios de avaliação e o percentual de pontos aplicado nas questões em cada avaliação, tudo isso deve ser publicado por escrito na folha da prova.

Parágrafo Segundo - No caso de ausência às provas programadas é assegurada ao(à) discente a oportunidade de uma 2ª chamada das provas programadas – PP ou PF – por disciplina. No caso do(a) discente ter faltado as duas provas programadas, terá direito de fazer uma única 2ª Chamada, que terá peso 2 (dois), com conteúdo integral do programa da disciplina.

Art. 4º - Além das provas a que se refere o Art. 3º desta Resolução, poderá o professor, optar pela Avaliação Continuada aplicando as seguintes formas de verificação de aprendizagem: (I – prova escrita; II – prova oral; III – seminários; IV - relatórios de aulas práticas e de visitas; V – trabalho prático, pesquisa, desde que sob orientação, supervisão e controle do professor, dentre outras, em quantidade mínima de 3 (três).

Parágrafo Único – No caso deste artigo não se aplica 2ª chamada.

Art. 7º - Será considerado(a) aprovado(a) o(a) discente que obtiver média ponderada de 5 (cinco) pontos entre as notas de PP e PF ou de 5 (cinco) no resultado final da Avaliação Continuada.

“A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Licenciatura em Matemática, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas idéias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico”. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Engenharia de Produção, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação.” (PPI da UCP, p.39-40)

1.5 Estágio curricular supervisionado, Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Ainda conforme relato do Coordenador e do PPC do

Curso. O(s) professor(es) que ministram essas disciplinas, sob a coordenação de um professor, além das atribuições relativas à organização dos estágios, pretende-se:

1. *promover a reflexão-ação-reflexão sobre os estágios e práticas pedagógicas do curso e sua articulação com as demais licenciaturas;*
2. *articular e promover seminários de socialização das experiências de estágios supervisionados;*
3. *disponibilizar informações sobre as questões relativas aos aspectos de pertinência legal dos estágios supervisionados;*
4. *encaminhar e orientar a construção e reconstrução dos manuais de procedimentos dos estágios supervisionados, bem como dos planos semestrais, buscando atender as diretrizes legais;*
5. *orientar a realização de convênios, termos de acordos e os seguros dos estágios, para serem efetuados junto ao setor competente, bem como o rompimento dos mesmos, quando for o caso;*
6. *controlar as visitas ao campo de estágio;*
7. *fornecer material para o controle a ser feito nas escolas;*
8. *fornecer elementos para que o estagiário possa produzir seu relatório de estágio.*
9. A escolha do professor de **TCC** se faz de acordo com sua linha de pesquisa, e a escolha da mesma é um processo natural dentro do trabalho desenvolvido no eixo de educação matemática do currículo.

A relação teoria e prática apresenta-se em suas diversas dimensões como eixo articulador da pesquisa e da produção do conhecimento na dinâmica do currículo. (...) A coordenação do curso pretende orientar os estudantes no sentido de elegerem seus temas para TCC de acordo com as linhas de pesquisa do Curso e também de acordo com os princípios norteadores da UCP.

10. No que concerne às bases legais que regulamentam o processo de Estágio nas Licenciaturas, cumpre observar, preliminarmente, o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9394/96:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e

| | | |
|--|---|--|
| | <p>modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços;2. aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. <p>(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9394/96)</p> <p>As atividades complementares do Curso de Licenciatura em Matemática são alvo de regulamentação em resolução específica. Essa regulamentação é a mesma para todas as licenciaturas, uma vez que foram discutidas em reuniões do núcleo de formação docente (NFD) se encontra numa resolução do mesmo.</p> <p>Cada curso possui uma quantidade de horas de atividades complementares diferente, no caso da Licenciatura em Matemática, cada aluno deverá cumprir um total de duzentas (200) horas de atividades complementares, ao longo de seu curso.</p> <p>Essas atividades complementares se constituem em atividades de caráter teórico-prático que visam ao aprofundamento de conhecimentos relacionados a áreas específicas de interesse dos alunos que podem acontecer, entre outros, por meio de iniciação científica, extensão, monitoria e eventos científico-culturais, diretamente orientados por membro do corpo docente e que podem ser realizadas em âmbito externo à UCP.</p> <p>1.6 Apoio ao discente</p> <p>“O Serviço de Atendimento Psicopedagógico tem por finalidade oferecer orientação psicopedagógica aos estudantes de todos os seus cursos, no decorrer de sua permanência na Universidade Católica de Petrópolis.</p> <p>Assim sendo, constituem objetivos desse serviço:</p> <ul style="list-style-type: none">- desenvolver ação preventiva e de orientação do processo ensino-aprendizagem em nível superior, visando favorecer a apropriação do conhecimento pelos alunos ao longo de sua formação acadêmica na Universidade;- favorecer a dinâmica das relações da comunidade educativa por meio de estratégias de integração entre os | |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>diferentes sujeitos que a compõem;</p> <ul style="list-style-type: none">- desenvolver processos de orientação acadêmica, psicopedagógica e vocacional aos alunos, tanto na forma individual, quanto em grupo;- levantar dados relativos ao perfil dos estudantes dos diferentes cursos e identificar suas principais dificuldades e necessidades, com vistas a orientar os membros da equipe gestora da unidade e o corpo docente no processo de planejamento curricular e de ensino;- favorecer a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais;- encaminhar os alunos para atendimentos especializados, quando detectada a necessidade. <p>As atividades de orientação psicopedagógica são desenvolvidas por profissional qualificado, de acordo com a legislação vigente, o qual está vinculado ao Centro de Teologia e Humanidades. Os atendimentos individuais ou em grupo são realizados por meio de encontros previamente agendados, de acordo com o interesse dos alunos ou a disponibilidade do coordenador, ou pessoal de apoio do CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.” (PPC- CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, 27 e 28).</p> <p>Mecanismos de nivelamento</p> <p>“O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA tem a preocupação de integrar o recém-universitário à vida universitária. Muitas vezes, sabe-se que, por motivos diversos, na escola básica, houve lacunas que precisam ser sanadas, pois, caso contrário, o aluno terá dificuldade em todo o seu percurso acadêmico.</p> <p>Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, o CURSO DE MATEMÁTICA possui um projeto intitulado <i>Criando Novos Leitores Universitários</i> (CNLU).” (PPC- CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, pg. 28 e 29)</p> <p>Monitoria</p> <p>“O PPC prevê o exercício de atividades de monitoria pelos alunos de seus diferentes cursos. A monitoria tem como objetivo propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento dos alunos, por meio de colaboração nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. De modo especial, a monitoria permite</p> | |
|--|--|--|

estimular os alunos a experimentar a iniciação à docência.

As atividades de monitoria encontram-se regulamentadas pela Resolução 07/92, do Conselho Universitário da UCP, que prevê critérios de seleção, carga horária e responsabilidades dos alunos e professores envolvidos. Fundamentam-se no princípio de articulação entre teoria e prática dos currículos dos cursos de licenciatura e são realizadas em uma disciplina específica, com acompanhamento permanente dos professores.

Ao concluir o período de monitoria, o aluno recebe o crédito das horas concernentes como Atividades Complementares.” (PPC- CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, pg. 29 a 31)

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Como já relatado anteriormente, há uma preocupação não só do Curso em análise, mas do CTH, como um todo, desde o início da vida do universitário com a sua integração, dispondo para isso de diversos recursos. Além da constante autoavaliação, mecanismos de nivelamento, monitoria e atendimento psicopedagógico.

1. CORPO DOCENTE –

| Professor/a | Titulação | Categoria Funcional | Regime de Trabalho |
|--|------------------|----------------------------|---------------------------|
| ALEXANDRE SHEREMETIEFF JUNIOR | Mestre | Adjunto | TI |
| ANA LUISA ANTUNES | Mestre | Auxiliar | H |
| ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA | Doutor | Titular | TI |
| BRUNO TAMANCOLDI MUNIZ | Mestre | Assistente | TI |
| DANIEL GASPAR GONÇALVES DE SOUZA | Mestre | Assistente | TP |
| DEMERSON NUNES GONÇALVES | Doutor | Adjunto | TI |
| ELIANE DOS SANTOS DE SOUZA COUTINHO | Doutor | Adjunto | TI |
| FABIANA ECKHARDT | Mestre | Assistente | TI |
| FLAVIA TROPIA BARRETO DE ANDRADE | Mestre | Assistente | H |

| | | | |
|-------------------------------------|--------|------------|----|
| GIOVANE QUADRELLI | Doutor | Titular | TI |
| HENRIETE LIMA SEIXAS | Mestre | Assistente | TP |
| JANINE CRISTINA COUTINHO DE SOUZA | Mestre | Assistente | TP |
| LARA SAYÃO LOBATO DE ANDRADE FERRAZ | Mestre | Assistente | TP |
| LEANDRO ANTONIO RODRIGUES | Mestre | Assistente | TP |
| LUIZ FERNANDO ABEND | Mestre | Assistente | H |
| MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS | Doutor | Titular | TI |
| PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA | Mestre | Assistente | TI |
| SANDRA CRISTINA DE CARVALHO MOTTA | Mestre | Assistente | H |
| SILVIA BRANCO VIDAL BUSTAMANTE | Mestre | Titular | H |
| VANESSA CRISTINA DOS SANTOS | Mestre | Assistente | TI |
| VERA RUDGE DOS SANTOS | Doutor | Titular | TP |
| VICTOR DE ARAUJO NOVICKI | Doutor | Adjunto | TI |

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Centro de Teologia e Humanidades

Os membros do NDE têm reuniões periódicas ordinárias duas vezes por ano e reuniões extraordinárias quantas julgarem necessárias, para analisar o curso quanto a aplicação do PPC, problemas no desenvolvimento, sugestões de melhoria e visão de futuro.

2.2 Coordenador do curso

O O Coordenador Abend, é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Petrópolis (1986), graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu Mehri (1994), graduação em Licenciatura Em Economia e Mercado pelo

Centro Universitário Plínio Leite (1989) e mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (2002). Atualmente é professor assistente da Universidade Católica de Petrópolis, professor II - Secretaria de Educação do Município de Petrópolis e professor docente I D ref 8 - Secretaria de Estado de Educação. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

2.3 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Teologia e Humanidades têm seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.

Conforme informado pelo Coordenador do curso, O Coordenador Abend, no instrumento da CPA-UCP Levantamento de dados para avaliação do corpo docente segundo as normas do SINAES – DIMENSÃO CORPO DOCENTE E TUTORIAL – INSTRUMENTO PARA COORDENADOR DE CURSO – 2014

O Conselho Acadêmico é composto pelos seguintes membros do Centro: Diretor; Vice-Diretor; os Coordenadores de Cursos de Graduação; representantes do Corpo Docente, eleitos pela respectiva Congregação, para mandato de dois anos, e representante do Corpo Discente. O Conselho Acadêmico reunir-se-á pelo menos duas vezes por semestre letivo. Ao Conselho Acadêmico compete: planejar, organizar, orientar, fiscalizar e coordenar a realização de cursos, pesquisas e atividades de Extensão; auxiliar o Diretor no cumprimento de suas funções; deliberar sobre as ementas e programas das disciplinas e aprovar os planos de trabalho, encaminhando-os à superior aprovação do Conselho Universitário; realizar a integração das atividades programadas pelas coordenações de ensino, de pesquisa e de extensão; deliberar sobre matrícula e transferência de alunos, observadas as normas que regulamentam a matéria; emitir parecer sobre assuntos de ordem didática e administrativa que interessem diretamente ao ensino, pesquisa e extensão;

| | | |
|--|---|--|
| | <p>respeitar a programação geral da Universidade, aprovar o calendário escolar para o ano seguinte, por proposição do Diretor de Unidade, e encaminhá-lo à Secretaria de Planejamento Acadêmico; exercer o poder disciplinar no âmbito de sua Unidade; apreciar relatórios das atividades curriculares e extracurriculares dos Cursos; propor e apreciar convênios de interesse para as atividades da Unidade; elaborar seu Regimento, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário.</p> | |
| <p>2. Relatório de Avaliação do Curso de Engenharia de Produção – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p> | <p>O curso de Engenharia de Produção foi criado em razão das necessidades educacionais da sociedade local e regional e da demanda do mercado de trabalho brasileiro, em decorrência da sempre crescente automação industrial no país. Tem-se aí, pois, a primeira e principal <u>demanda social de natureza econômica</u> a inspirar a criação do curso e a subsidiar a elaboração/execução do PPC.</p> <p><u>Quanto às políticas institucionais</u> constantes do PPC em execução temos o seguinte relato do coordenador:</p> <p>a) <u>ensino</u>: o projeto do curso contempla as exigências do nosso tempo, objetivando a formação de um engenheiro cujos conhecimentos teóricos e práticos, valores éticos, morais e políticos se traduzam em ações comprometidas com o desenvolvimento científico e tecnológico vinculado a questões de interesse nacional como meio ambiente, recursos energéticos, segurança, saúde dos trabalhadores etc.</p> <p>b) <u>pesquisa</u>: (i) Para as atividades de pesquisa, a Universidade oferece bolsas acadêmicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e do Fundo Celso da Rocha Miranda; (ii) A Escola de Engenharia também oferece oportunidade aos Jovens Talentos da FAPERJ através de orientações em iniciação científica básica e participação anual de seminário;</p> <p>c) <u>extensão</u>: As atividades de extensão, palestras, cursos, seminários, conferências e semanas de estudo promovem e consolidam a interação do ambiente universitário com as empresas e com a comunidade.</p> <p>Preocupada em oferecer uma formação abrangente e diversificada, a Escola de Engenharia apoia projetos interdisciplinares como o Mini-Baja e o Aero Design, patrocinados pelo SAE-Brasil, e o Projeto de Futebol de Robôs,</p> | <p>A revisão por que vem passando o curso de Engenharia de Produção, após a autoavaliação institucional dos cursos do CEC, realizada no segundo semestre de 2011, atende às determinações legais de ensino, reforça os princípios e a filosofia da Universidade Católica da UCP, aprimorando a formação do egresso.</p> <p>O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem larga experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos, 96% têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de experiência docente. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, não chega o curso ao parâmetro máximo estabelecido pelo MEC/INEP/DAES/SINAES de 80% de professores com tempo parcial ou integral. Os docentes TI e TP são da ordem de 68% do quadro total do curso de Engenharia de Produção.</p> <p>Grande parte dos docentes do CEC tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.</p> |

incentivado pelo Ramo Estudantil IEEE. Estes projetos são de extrema importância, pois permitem ao aluno projetar, experimentar, analisar e interpretar os resultados de suas experiências.

Procurando manter os alunos integrados nas diversas mudanças tecnológicas e no perfil de profissional que o mercado solicita são oferecidos cursos, palestras e visitas técnicas voltadas especificamente para a área de Engenharia de Produção.

Um evento bastante importante para nossos alunos é o Workshop “Ex-aluno UCP - Um Caso de Sucesso”, momento em que ex-alunos que se destacam na vida profissional são homenageados e têm a oportunidade de compartilhar suas experiências de vida.

A Semana de Engenharia é outro momento especial para os alunos e professores do Centro de Engenharia e Computação. São palestras, visitas técnicas, exposição de produtos e projetos, apresentações musicais, integração com alunos do ensino médio e com associações de terceira idade, tudo ocorrendo em uma única semana. É uma grande oportunidade de viver a interdisciplinaridade.

O projeto REENGE (Reengenharia do Ensino da Engenharia) é uma atividade que integra toda comunidade do Centro de Engenharia e Computação, docentes, discentes, funcionários e direção. Este projeto é direcionado ao aluno do ensino médio e tem como objetivo incentivar e promover a pesquisa, a investigação e a comprovação de fenômenos físicos e químicos, bem como suas aplicações na engenharia. (PPC – Curso de Engenharia de Produção pg. 45 e 46)

Consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade, condição essencial a qualquer nível, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Consideramos ainda, que o curso de Engenharia de Produção cumpre sua função social de formação de quadros para a indústria – uma necessidade da comunidade local e regional. No entanto, é preciso refletir sobre os projetos de pesquisa vinculados ao curso de Engenharia de Produção. Há políticas institucionais de pesquisa com a oferta de bolsas acadêmicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e do Fundo Celso da Rocha Miranda e ainda (...) com a CAPES e FAPERJ . Parece-nos, relativamente à oferta de bolsas acadêmicas de pesquisa, que o curso poderia se empenhar mais na formulação de projetos. Recomenda-se, também, maior integração com o mestrado para esse fim.

Em relação ao número de vagas previsto para o curso, entendemos que (a) atende à dimensão do corpo docente 31 (professores) e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao campus BA, local de funcionamento do curso; (b) o curso funciona atendendo às reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso, com as adequações necessárias à formação do Engenheiro de Produção, são perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam, à exceção do item políticas de pesquisa não praticadas pelo curso.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

Sintetizando as informações sobre o perfil profissional do egresso do curso de Engenharia de Produção, o Coordenador do curso registra no “Instrumento de Levantamento de Dados para Avaliação de Cursos – Dimensão ‘Organização didático-pedagógica’ (formatação 2013)”, da CPA-UCP, uma síntese do perfil do egresso dos cursos da Universidade, conforme estabelecido em seu PPC (Pg. 28 e 29) e um conjunto de elementos constantes do perfil do profissional de Engenharia determinado na Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002, informando, por fim, que:

A UCP pretende que os seus egressos apresentem, antes de tudo, uma sólida formação humana e social, compatível com as demandas atuais de nossa sociedade, sem comprometer a formação de um profissional de sólidos conhecimentos técnicos e científicos, capacitado a identificar e resolver problemas em engenharia, desenvolver novas tecnologias e a aprender constantemente, nessa era de grandes transformações e avanços tecnológicos.

Estas pretensões, antes de tudo, devem contemplar o atual cenário vivido pela engenharia no Brasil, caracterizado pela:

- Implantação do processo de globalização dos mercados;
- Realização de programas de reestruturação organizacional objetivando ampliar a produtividade e reduzir os custos para elevar a competitividade;
- Investimento em novas tecnologias de produção e gestão, particularmente, naquelas derivadas do uso da informática;
- Intensificação do processo de privatização somada à tendência de terceirizar atividades não essenciais;

- Busca de alternativas que contribuam para o estabelecimento de novas relações de trabalho;
- Investimento em programas de treinamento e qualificação profissional e pessoal.

Frente a este cenário, o Engenheiro de Produção formado pela UCP deverá acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, tendo domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos de trabalho e pesquisa, com consciência da realidade regional, nacional e internacional. Sua orientação pedagógica será voltada para o desenvolvimento de habilidades como: pensar com lógica, refletir, analisar, criar, liderar, negociar, comunicar, criticar, pesquisar, promover mudanças e tomar decisões.

O profissional formado deverá ter condições de analisar a realidade, entender seus problemas e participar na busca de soluções inovadoras, exercendo o raciocínio lógico, a análise crítica e a criatividade, sobretudo no que diz respeito às demais realidades correlatas às áreas de conhecimento da Engenharia.

Em síntese, o curso de Engenharia de Produção objetiva formar um profissional “que esteja capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética humanística, em atendimento às demandas da sociedade” (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia/2001).

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Analisando as informações do Coordenador e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Engenharia e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC de Engenharia de Produção, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso – as Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

A estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga

horária em hora estabelecida pelo MEC, que é de 4.482horas/aula ou 3.825horas/relógio, contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

Em relação a estes aspectos, relatamos:

Flexibilidade – A flexibilidade do curso se dá pelo regime de créditos e pela constante avaliação de sua grade curricular. Este princípio tem como objetivo manter atualizada a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento em abordagem interdisciplinar, e à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a missão da universidade católica no contexto da civilização contemporânea.

As disciplinas eletivas também permitem que o profissional formado tenha a possibilidade de agregar conhecimentos ao seu currículo que o tornam um profissional com características únicas. Especificamente no caso da Engenharia de Produção o egresso pode contar com uma gama de possibilidades afim de dar maior concentração em sua formação uma vez que tem à sua disposição como disciplinas eletivas todas demais disciplinas de todas as outras Engenharias.

Interdisciplinaridade – No Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção, suas ações estão balizadas na proposta da universidade que consiste na abordagem interdisciplinar do conteúdo, interligando disciplinas e áreas de conhecimento. Dentro desta diretriz, a revisão das ementas do curso junto a seus professores titulares é continuamente incentivada, de forma a não perder-se a âncora de profundidade necessária a cada disciplina, ao mesmo tempo em que são desenvolvidos os meios necessários para a interação de conteúdos que estabeleçam, junto aos alunos, a aprendizagem como processo de apreensão dos diversos fenômenos ou de aspectos do fenômeno específico com que a ciência procura interpretar o mundo como objeto de conhecimento.

Articulação da teoria com a prática – Existência de laboratórios que permitem a interação teoria e prática e de atividades de estágio; Ao longo do curso de Engenharia de Produção da UCP, sejam quais forem as disciplinas, o professor procura uma integração entre teoria e prática, como pólos em contínua interação, em um processo espiral. A formação prática deve ser ponto de partida para a reflexão teórica, a partir do pressuposto de que todo conhecimento emerge de uma situação concreta, sendo a teoria um instrumento/ferramenta para compreendê-la.

Mecanismos de familiarização com a modalidade EAD – As

disciplinas que são ministradas no curso de Engenharia de Produção em EAD são as comuns a todos os cursos de Engenharia, dentro dos 25% permitidos por lei, conforme Decreto 5622/2005.

Os conteúdos curriculares possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sendo que a quantidade de volumes das disciplinas específicas, características da área de produção, são perfeitamente adequadas ao curso;

A metodologia descrita pelo Coordenador, elencou, no Instrumento de Levantamento de Dados, uma série de procedimentos (cremos que para melhor objetivar a informação) – As aulas são ministradas por meio de preleções, resolução de exercícios, exposição dialogada, estudo de casos, práticas de laboratório, projeções de filmes e de transparências, palestras e visitas técnicas, utilização de programas computacionais, trabalhos de pesquisa em grupo e individuais, trabalhos práticos em grupo ou individuais, seminários e projetos. Informou, ainda, no mesmo instrumento, que As disciplinas do curso de Engenharia de Produção estão divididas em básicas, profissionalizantes e específicas. Na matriz curricular constam as aulas teóricas e práticas previstas.

Observamos também a necessidade de mais incentivo, por parte da coordenação do curso, quanto ao uso de softwares em disciplinas pertinentes, como instrumentos de apoio ao corpo discente.

O curso é estruturado com disciplinas que interagem com outras áreas de formação uma vez que, a **Engenharia de Produção**, ao contrário das demais engenharias que tem um perfil mais específico, é considerada de perfil mais amplo. A formação do engenheiro de produção o habilita a desempenhar também funções que administradores de empresa exercem em uma organização (desde que não interfira nas atividades privativas dos administradores, visto que a profissão de administrador no Brasil é regulamentada pela lei federal - 4769/65). São profissionais com exigência de grande versatilidade uma vez que, atuam como ponte entre diversos outros engenheiros e a administração. O campo de atuação vem crescendo bastante nos últimos anos e um dos principais motivos é a modernização do país.

As colocações do Coordenador em relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à articulação da teoria com a prática são absolutamente pertinentes, demonstrando que o mesmo acompanha, age e toma decisões relevantes sobre o planejamento

e o funcionamento do curso.

Em relação ao material didático, a instituição não elabora/distribui material próprio ao corpo discente, trabalha com indicação de bibliografia, de material disponibilizado na internet, filmes etc.

É necessário ressaltar, neste relatório, que o Coordenador do curso vem desenvolvendo o seu trabalho com competência. Recomendações da CPA, quando da última avaliação, foram atendidas, com empenho na estruturação do curso, na atualização de conteúdos e da bibliografia e no acompanhamento da ação docente: a observação relativa à questão da interdisciplinaridade, absolutamente pertinente, só pode ser feita por profissional que acompanha o desenvolvimento do curso.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é aplicada de forma coerente com as normas pertinentes, de maneira especial a Resolução 06/14 do Conselho Universitário, aprovada em 24 de setembro de 2014, que regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O calendário acadêmico prevê o período recomendado para a realização das avaliações, assim como estabelece as datas para lançamento de notas.

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Engenharia de Produção, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas idéias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico”. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Engenharia de Produção, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e

regular as ações de sua formação.” (PPI da UCP, p.39-40)

1.5 Estágio curricular supervisionado, Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

As atividades “estágio curricular supervisionado”, “atividades complementares” e “trabalho de conclusão de curso (TCC)” são regulamentadas pela Instituição.

Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória, com carga horária de 180 horas aula, que possui regulamentação específica, explicitada no Procedimento UCP-EE-001, aprovada pelo CONAC e disponibilizada na INTRANET. Nesta disciplina só poderá requerer matrícula o aluno que já tenha sido aprovado em pelo menos 100 créditos acadêmicos.

- As Atividades Complementares têm regulamentação aprovada pelo CONAC, explicitada no Procedimento UCP-EE-003. O aluno deve cumprir 90 horas, no mínimo, distribuídas entre os seguintes grupos:

Grupo 1: atividades vinculadas ao ENSINO;

Grupo 2: atividades vinculadas à PESQUISA;

Grupo 3: atividades vinculadas à EXTENSÃO;

Grupo 4: atividades vinculadas ao SERVIÇO COMUNITÁRIO;

Grupo 5: atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

A Escola de Engenharia promove, durante todo o período letivo, atividades e eventos como: projetos de iniciação científica, palestras, visitas técnicas, workshop, cursos, jogos universitários, Semana da Engenharia, programas de ajuda a comunidades carentes etc. visando proporcionar ao aluno oportunidade de cumprir suas horas de atividades complementares da maneira mais diversificada possível.

- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica, explicitadas no Procedimento UCP-EE-002, aprovada pelo CONAC e disponibilizada pela internet no “virtual aluno”. Para matricular-se nesta disciplina o aluno deverá ter sido aprovado em pelo menos 100 créditos acadêmicos.

As três atividades acadêmicas obrigatórias para a formação do profissional de Engenharia de Produção estão, portanto, devidamente regulamentadas pela Instituição, cumprindo o curso

todos os parâmetros legais e institucionais exigidos.

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação foi o primeiro Centro Acadêmico da UCP a implantar um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, em princípio dirigido aos alunos do ciclo básico, mas atende também a alunos dos ciclos profissionalizante geral e profissionalizante específico que procuram por algum esclarecimento e/ou orientação.

O docente tem a sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para projeções, equipamento multimídia, laboratório de computadores com diversos programas científicos e tecnológicos, laboratórios de apoio ao ciclo básico e ao ciclo profissionalizante, anfiteatro e auditórios. O Centro de Engenharia e Computação permite ao docente autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar, desde que seja cumprida com rigor, a ementa da disciplina.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A fundamental ação decorrente de processo de avaliação, já referida acima, foi a reestruturação do curso em decorrência de avaliação realizada pela CPA em 2011.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

Cada professor tem liberdade para usar as TICs que preferir, que são disponibilizadas pela Universidade. São utilizados sites próprios, softwares específicos de cálculos e desenhos, chats, e-mail, multimídias, acrescentando que, como os alunos tem um tempo reduzido para os estudos, esta tecnologia facilita a dedicação, aproveitando o modo e a interatividade que os estudantes do século XXI tem com estes aparelhos e softwares em suas comunicações no seu dia a dia.

Conforme o PPC do curso pg. 39, “A UCP oferece a seus professores e alunos algumas ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de trabalhos e comunicação. O sistema de informática da Universidade – *lyceum* – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade

EAD é utilizada a plataforma “moodle”.

A plataforma “virtual professor” é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

A plataforma “virtual aluno” é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno.

Além disso, estas duas plataformas contêm dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A outra plataforma de grande importância no processo de ensino e aprendizagem utilizada pela UCP é a “moodle”.

A plataforma “moodle” é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* à distância, em algumas disciplinas do Mestrado em Educação, em atividades complementares.

A Universidade tem investido em outros alicativos como mobile, facebook, dentre outros.

A Universidade é credenciada para **Educação a Distância**, por meio da Portaria de Credenciamento nº 730 de 25 de agosto de 2014 do Ministério de Educação foi publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de agosto de 2014.

2.CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Engenharia de Produção foi criado no ano de 2010, composto por cinco docentes – um Mestre e quatro Doutores – com atuação consolidada.

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ✓ JOSÉ LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO ✓ GIOVANE QUADRELLI ✓ ALEXANDRE SHEREMETIEFF JÚNIOR ✓ FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ ✓ FÁBIO LOPES LICHT(*) <p>* (O Prof. Fábio Lopes Licht entrou este ano de 2015, no NDE da Engenharia de Produção, substituindo o Profº DEMERSON NUNES GONÇALVES que foi membro deste NDE até o ano passado, 2014).</p> <p>2.2 Coordenador do curso</p> <p>Prof. Dr. José Luiz dos Santos Tepedino é Graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Mestre em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos pela Escola de Química (EQ) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Engenharia de Produção pelo Instituto Alberto Luiz de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) - UFRJ com estágio doutoral realizado na The University of Nottingham - UK. Analista de Gestão em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, autarquia federal vinculada ao Ministério da Saúde. Coordenador dos Cursos de Engenharia de Produção desde agosto de 2008 e Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial do Centro de Engenharia e Computação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), onde foi contratado como Professor Adjunto em fevereiro de 2005 das disciplinas Segurança do Trabalho, Ergonomia, Planejamento Estratégico Industrial, Marketing Industrial, Introdução à Engenharia, Ética Profissional em Engenharia, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso da UCP. Experiência na área de Engenharia Química, com ênfase nas Gerências de Produção e Processos da Indústria Química. Professor de tempo Integral.</p> <p>2.3. Corpo docente do curso</p> <p>O corpo docente do curso é composto por 31 (trinta e um) professores, sendo 100% do quadro com formação <i>stricto sensu</i>, assim distribuídos: (Cf. Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo). Tem-se a seguinte proporção: Doutores – 35,71%, Mestres – 64,29%.</p> <p>Em termos de categoria funcional, os professores do curso de Engenharia de Produção, estão em quatro categorias funcionais, a saber: 13% titulares – 39%, adjuntos – 48%, assistentes. (Cf. Tabela 2 e Gráfico 2, abaixo); e, segundo o regime de trabalho, a distribuição do corpo docente é a seguinte: tempo integral (TI) – 28,12%, tempo parcial (TP) – 34,38% e horista (H) – 37,50%.</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>O quadro de docentes do curso é formado por profissionais com larga experiência na docência no ensino superior. Apenas na UCP, 96% dos professores têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de magistério superior, profissionais que também são experientes nas profissões correlatas aos cursos/disciplinas que lecionam, tanto em empresas públicas e privadas e instituições como o Exército Brasileiro, quanto em atividades autônomas.</p> <p>2.4 O Colegiado de curso</p> <p>De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada Centro Acadêmico e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Engenharia e Computação têm seu CONAC regulamentado, institucionalizado, composto por representantes dos seus cursos (coordenador, docentes eleitos e representação discente), funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário.</p> | |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| <p>4. Relatório de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo</p> | <p>O curso de Arquitetura e Urbanismo da UCP foi criado pela Portaria nº 48-A/2011, ratificada pela Resolução do CONSUN 15/12, de 13 de junho de 2012. Suas atividades tiveram início em fevereiro de 2013 e, segundo informações da Coordenadora, Profª. Erika Pereira Machado, “o Curso foi criado devido a sua vasta experiência da Universidade na área de Engenharia Civil, diante do rápido crescimento do ramo da construção civil frente ao cenário atual e a carência total de instituições de ensino voltadas para a Arquitetura e Urbanismo em toda a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Católica de Petrópolis percebeu um novo campo de atuação. ” (...) a sua finalidade é suprir quantitativamente qualitativamente, às demandas das cidades de pequeno e médio porte principalmente da Região é suprir, quantitativa Serrana do Estado do Rio de Janeiro com seu acelerado e constante crescimento - urbano, industrial, logístico e turístico -, bem como prover o número crescente de empresas operantes, nas áreas de investimentos públicos e privados de profissionais bem qualificados. Este universo configura-se como mercado bastante promissor, pois é carente de profissionais de Arquitetura e Urbanismo para acompanhar e orientar este crescimento urbano e regional, em todos os seus aspectos diretos e indiretos pertinentes às referidas áreas de atuação (...)”.</p> <p>As demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental são contempladas na medida em que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCP, reconhece que as condições econômicas desfavoráveis resultaram em más condições de vida urbana e habitacional e vê o Arquiteto como agente de atuação essencial na busca de soluções arquitetônicas, urbanísticas, paisagísticas e ambientais. Além das atividades de adequação transversal da sustentabilidade, o desenvolvimento de Petrópolis envolve a preservação do seu patrimônio cultural material e imaterial; e ambiental – 70% do território está inserido em Área de Proteção Ambiental - APA permanentemente protegida por legislação federal. (PPC pg. 15).</p> <p>A implantação do curso tem objetivo de atender a uma demanda urgente de profissionais da área que não são encontrados no mercado de trabalho, sobretudo na Região Serrana.</p> <p>O curso é oferecido em 10 períodos letivos ou 5 anos, com aulas nos turnos tarde/noite. Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes /</p> | <p>Conclusões e Recomendações - A Coordenadora do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, comprometida e ética na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, Os docentes TI e TP são da ordem de 78% do quadro total do curso de Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, mesmo não havendo programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, que apenas agora se inicia no CEC, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.</p> <p>É o que nos competia relatar.</p> |
|--|--|---|

infraestrutura), O número de vagas ofertadas anualmente é de 60 (sessenta), o que permite atendimento com qualidade de formação

Quanto às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação do arquiteto e do urbanista e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.

Ainda dentro do depoimento da Coordenadora do Curso, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.

1.1.2 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Para esta CPA o curso de Arquitetura e Urbanismo cumpre sua função social de formação de quadros para a arquitetura e urbanismo – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação do arquiteto e do urbanista.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infra estruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BA, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Arquiteto e Urbanista, são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

| | | |
|--|--|--|
| | <p>O perfil profissional graduado em Arquitetura e Urbanismo formado pela UCP é a conjugação do estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, com a filosofia e os princípios institucionais da Universidade. Do profissional egresso da Universidade Católica de Petrópolis</p> <p>“(…) são almeçadas algumas competências e habilidades para o profissional arquiteto e urbanista formado pela Universidade Católica de Petrópolis, ensejando condições sólidas para que o futuro egresso tenha como perfil: I) formação de profissionais humanistas, crítica e reflexiva; II) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo; III) valorização e na salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, com ênfase em manutenção e conservação de bens culturais edificados; IV) proteção e preservação do ambiente natural e seu equilíbrio com o ambiente construído; V) gestão e planejamento urbano sob a particularidade dos aspectos regionais da localidade onde o curso está inserido (Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro), cuja diretriz de sustentabilidade perpassa todos os aspectos acima descritos.</p> <p>A Arquitetura e o Urbanismo no Brasil, atualmente, vivenciam um cenário caracterizado pela:</p> <ul style="list-style-type: none">- Integração com o mercado globalizado;- Consolidação em novas tecnologias de produção e gestão, particularmente naquelas derivadas do uso da Tecnologia da Informação;- Busca de alternativas capazes de contribuir para o estabelecimento de novas relações de trabalho e suas dinâmicas nas cidades;- Desenvolvimento voltado para inovação, preocupação ambiental e responsabilidade social. <p>A orientação pedagógica da Universidade é voltada para o desenvolvimento de habilidades como: pensar com lógica, refletir, analisar, criar, liderar, negociar, comunicar, criticar, pesquisar, promover mudanças e tomar decisões.</p> <p>O profissional formado deverá ter condições de analisar</p> | |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>a realidade, entender seus problemas e participar na busca de soluções inovadoras, exercendo o raciocínio lógico, a análise crítica e a criatividade. Logo, o Arquiteto e Urbanista formado pela UCP deverá acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, com domínio sobre a ciência, técnicas e instrumentos; consciente da realidade regional, nacional e internacional.</p> <p>Em síntese, o curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, procura formar um profissional que esteja capacitado a absorver e desenvolver novos desafios e tecnologias, estimulando a sua atuação crítica na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética, humanística e estética, em atendimento às demandas da sociedade. ” (PPC de Arquitetura e Urbanismo, p. 27 e 28).</p> <p>Informa-nos a Coordenadora que, com base no estabelecido pela DCN para o Curso de Arquitetura e Urbanismo os objetivos traçados e constantes no PPC, p. 30 e 31, são os seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none">1) planejar, projetar, construir, intervir e avaliar os ambientes construídos e apropriados, que abrigam as diversas atividades da sociedade, respeitando o homem e o meio ambiente;2) elaborar projetos de áreas livres e propor intervenções em espaços públicos preexistentes, atuando tanto na esfera pública, quanto privada;3) identificar, avaliar e elaborar propostas para espaços pré-existentes de relevância cultural, adotando soluções espaciais e tecnológicas adequadas à conservação, requalificação, restauração, revitalização e reutilização do ambiente construído;4) Tomar decisões técnicas e metodológicas, apoiadas nos conhecimentos de materiais, processos e sistemas construtivos próprios para o edifício e a cidade, considerando sempre os fatores de custo, durabilidade e manutenção;5) compreender os sistemas estruturais e sua importância no projeto e na edificação, bem como entender dos | |
|--|--|--|

fatores que intervêm no conforto ambiental, dominando as técnicas apropriadas para sua viabilização;

- 6) dominar o instrumental necessário para a representação, concepção e análise do ambiente construído;
- 7) formular, implementar, assessorar e executar políticas, planos, programas e projetos urbanos, orientados pela ideia de mudança social positiva e apoiados na compreensão das particularidades da região em consonância com os debates, definições e decisões nacionais e estaduais;
- 8) conciliar as necessidades e aspirações dos usuários e da população com as finalidades estabelecidas para o desenvolvimento socioeconômico, turístico e cultural;
- 9) desenvolver atividades em estreita observância da indissociabilidade entre o saber técnico e a criação artística, reconhecendo a relevância do bem-estar e do conforto dos ambientes idealizados e construídos;
- 10) manter interlocução com outras áreas do saber, reafirmando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, sustentando o diálogo com as artes, engenharias, filosofia, sociologia, geografia, história, antropologia, economia e psicologia, no sentido de ampliar a compreensão da especificidade do seu campo de trabalho;
- 11) reconhecer a importância e as particularidades da paisagem e do meio ambiente, avaliar sua integridade e expressividade e os impactos de diferentes ações sobre eles, elaborar propostas, planos e projetos, apoiando-se nos princípios da sustentabilidade, buscando o equilíbrio e a convivência sadia entre os espaços naturais e construídos;
- 12) atender às solicitações dos diversos segmentos da sociedade e classes sociais, respondendo crítica, criativa e eficientemente às profundas desigualdades sócio-espaciais que se manifestam no ambiente urbano e rural;
- 13) assegurar aos usuários o exercício da cidadania e a participação nas decisões propostas em planos e projetos, bem como na execução dos espaços concebidos, visando ao interesse público.

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

Analisando as informações da Coordenadora e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso. A Coordenadora do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *Acredito que o curso assume como sua responsabilidade a formação de arquiteto e urbanista mediante o desenvolvimento de capacidades e habilidades definidas pela legislação e diretrizes nacionais. No entanto, o curso transcende essas deliberações ao distinguir as competências que o profissional formado por ele deve apresentar na medida em que algumas competências e habilidades para o profissional arquiteto e urbanista formado pela Universidade Católica de Petrópolis, ensejando condições sólidas para que o futuro egresso tenha como perfil: I) formação de profissionais humanistas, com pensamento crítico e reflexivo; II) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo; III) valorização e na salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, com ênfase em manutenção e conservação de bens culturais edificados; IV) proteção e preservação do ambiente natural e seu equilíbrio com o ambiente construído; V) gestão e planejamento urbano sob a particularidade dos aspectos regionais da localidade onde o curso está inserido (Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro), cuja diretriz de sustentabilidade perpassa todos os aspectos acima descritos.*

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por períodos equivalentes a um semestre e a sua grade curricular está distribuída em 10 períodos letivos. O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

A Universidade garante compatibilidade de horário, em

cada turma, para as disciplinas por ela programadas para cada período. O aluno pode matricular-se em disciplinas fora da periodização sugerida, desde que respeitando os pré-requisitos das mesmas, mas, nesse caso, a Universidade não pode garantir a compatibilidade de horário.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo mínimo de 5 anos (dez períodos letivos) e máximo de 10 anos (vinte períodos letivos), conforme estabelecido pela Resolução CONSUN UCP nº 28 /2012.

A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas, que, na verdade, ultrapassam em 105h a carga horária mínima estabelecida pelo MEC, que é de 3.600h, contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Para tanto, foram consideradas as bases legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução MEC/CNE nº 01, de 30 de maio de 2012; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais - Resolução MEC/CNE nº 01, de 17 de junho de 2004; e as Políticas de Educação Ambiental – Resolução MEC/CNE nº 02, de 15 de junho de 2012.

Em relação a todos estes aspectos, a Coordenadora dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade do curso se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; disciplinas eletivas que são oferecidas durante a integralização do currículo, e que oferecem ao aluno a oportunidade de escolha para ampliar sua formação na(s) área(s) de interesse.*
- b) **interdisciplinaridade** – *As disciplinas eletivas permitem que o profissional tenha acesso a diversas*

| | | |
|--|--|--|
| | <p><i>áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.</i></p> <p>c) articulação da teoria com a prática – <i>Existência de laboratórios que permitem a interação teoria e prática e de atividades de estágio;</i></p> <p>d) compatibilidade da carga horária total (em horas) – <i>A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;</i></p> <p>e) mecanismos de familiarização com a modalidade EAD – <i>As disciplinas que são ministradas no curso de Arquitetura e Urbanismo em EAD são as comuns a todos os cursos de Engenharia.</i></p> <p>f) acessibilidade pedagógica e atitudinal – <i>a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.</i></p> <p>Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, o Coordenador presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:</p> <p>a) adequação das cargas horárias (em horas) – <i>As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;</i></p> <p>b) adequação da bibliografia – <i>A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de arquitetura e urbanismo, são adequadas ao curso;</i></p> <p>Quanto à metodologia do curso a Coordenadora nos esclarece que, conforma consta no PPC: “A metodologia do curso está focada em quatro aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação Conceitual de Fundamentação e Profissionalização – por meio das disciplinas de Fundamentação e Profissionalizantes, o egresso terá uma formação sólida na área, o que lhe permitirá analisar problemas tecnicamente; • Visão Humanística e de Negócios – por meio das disciplinas das áreas de Fundamentação e Profissionalizantes em conjunto, o estudante será capaz de contextualizar problemas, | |
|--|--|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>compreendendo e definindo o domínio da aplicação de soluções mais apropriadas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Formação Tecnológica Atualizada – por meio das disciplinas da área tecnológica profissionalizante o estudante terá domínio das novas tecnologias da área;• Experiência Prática – por meio da simulação de problemas práticos, de estudos de casos, de visitas técnicas a obras, empresas, cidades e organizações diversas, do desenvolvimento de trabalhos práticos, da participação em seminários, palestras e workshops e do exercício do trabalho cooperativo, o egresso poderá dimensionar e exercitar a aplicação de seus conhecimentos”. PPC Arquitetura e Urbanismo p. 46 e 47. <p>1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional</p> <p>A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta por disciplinas obrigatórias e eletivas, pelo Estágio Supervisionado, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.</p> <p>Respeitando a Resolução CNS/CES nº 2 de 17 de junho de 2010 nº 2 de 17 de junho de 2010, o conjunto das disciplinas obrigatórias a serem cursadas no curso de Arquitetura e Urbanismo está dividido em dois núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente e teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.</p> <p>A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.</p> <p>Quanto à metodologia descrita pela coordenadora destaca-se a apresentação de seminários e bancas de avaliação na apresentação pública de projetos elaborados pelos alunos, desenhos, memorial descritivo e justificativo. Seminários</p> | |
|--|---|--|

e bancas, debates envolvendo todos os alunos assistentes, visando a compreensão da proposta frente a análise crítica construtiva. Assim, o aperfeiçoamento do aprendizado é compartilhado pelo grupo.

Cabe-nos ressaltar que, apesar de ter assumido a coordenação do Curso em 1º de dezembro de 2014, a Profª. Erika Pereira Machado, vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.51) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

- 3.- *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;
4. - *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre, ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Arquitetura e Urbanismo, “requer um aluno capaz de pensar, de

transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

Os instrumentos mais utilizados pelos docentes, conforme nos relata a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, para a avaliação dos estudantes, são projetos, trabalhos, e seminários, em grupo ou individualmente. Porém, outros instrumentos também são utilizados, tais como, provas orais e escritas, experimentos em laboratórios, relatórios técnicos em geral, resenhas, resumos e fichamentos, etc.

1.5 Estágio curricular supervisionado, Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

A Coordenadora do curso informa que:

Completando a estrutura curricular, além as disciplinas eletivas, com carga de 120h, é equivalente a 3,65% do total de créditos; 240h de Atividades Complementares e 180h de Estágio Supervisionado, somando as duas últimas categorias, equivalem a 12,79% do total de créditos.

“O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso-PTCC é pré-requisito para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso, de modo a embasar e organizar, técnica e metodologicamente, o conteúdo a ser aplicado durante o TCC. O PTCC promove o entendimento e recorte do tema, sua pertinência - através da justificativa e do estabelecimento de seus objetivos gerais e específicos -, preparando o desenvolvimento prático da proposta no Trabalho de Conclusão de Curso. O projeto pedagógico do curso estabelece que o TCC poderá ser desenvolvido através de pesquisa de natureza teórica, teórico-prática, ou de formação profissional, sob forma de Projeto de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Preservação do Patrimônio Cultural ou outro tema, como atividade síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa”. (PPC Arquitetura e Urbanismo p. 40)

As três atividades acadêmicas obrigatórias para a formação do profissional de Arquitetura e Urbanismo estão, portanto, devidamente regulamentadas pela Instituição, cumprindo o curso todos os parâmetros legais e institucionais exigidos.

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação foi a primeira Unidade Acadêmica da UCP a implantar um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, em princípio dirigido aos alunos do ciclo básico, mas atende também a alunos dos ciclos profissionalizante geral e profissionalizante específico que procuram por algum esclarecimento e/ou orientação. Alguns professores atuam no PAPe, em sala específica, durante toda a semana, esclarecendo dúvidas e/ou orientando os alunos.

Além do PAPe (apoio extraclasse), são oferecidos aos alunos os seguintes serviços e programas: Clínica Escola de Psicologia que conta com professores orientadores, com formação em psicopedagogia, aptos a prestarem orientação que facilite o processo ensino-aprendizagem.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

Informa a Coordenadora que *O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.*

Sobre as contribuições que tais TICs oferecem na concretização do PPC, esclarece o Coordenador que

O “virtual professor” oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, na “virtual professor”, está conectado ao link do mesmo nome na “virtual aluno”,

permitindo ao discente acesso imediato ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc. A plataforma “virtual aluno” é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações. A amplitude de possibilidades da “moodle” é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD. A plataforma “moodle” é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD ou semi-presencial, em cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*, em algumas disciplinas do Mestrado em Educação, em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de textos em vários formatos, *slides* em *power point* e outras mídias como filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado no ano de 2012, composto por cinco docentes – três Mestres e dois Doutores – e já tem sua atuação consolidada, segundo as informações da Coordenadora.

Os componentes do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, hoje são:

Ana Kyzzy Fachetti - Arquiteta - Mestre; Erika Pereira Machado - Arquiteta – Mestre; Layla Christine Alves Talin - Arquiteta – Mestre; Robson Luiz Gaiofatto - Engenheiro Civil – Doutor; Giovane Quadrelli - Engenheiro Eletricista – Doutor.

Os membros do NDE têm reuniões semanais para analisar o curso quanto a aplicação do PPC, problemas no desenvolvimento, sugestões de melhoria e visão de futuro.

2.2 Coordenador do curso

A Coordenadora do Curso, Profa. Érika Pereira Machado, como esclarecido no item 2.1, acima, tem a titulação de Mestre. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais, assumiu a coordenação no primeiro semestre de 2015, atuando de modo a promover melhorias e atualização do curso. A Coordenadora, na gestão do curso, atua de modo a alterar a matriz curricular e atualização de programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é muito bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

A Profa. Erika integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo. Tem horário diário para atendimento a alunos.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural PEP/MP - IPHAN. Atualmente é Diretora do Escritório Técnico do IPHAN na Região Serrana – RJ. Além de lecionar e coordenar o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCP, vem atuando principalmente nos seguintes temas: preservação de patrimônio cultural, gestão de conjuntos urbanos tombados, atividades de educação patrimonial e docência.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 23 (vinte e três) professores, sendo 22 profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* e 1 professor com graduação em nível *lato sensu*. Em assim sendo, tem-se então 73,91% do quadro constituídos de graduados em nível de *stricto sensu Mestrado* e 21,74% em nível de *stricto sensu Doutorado* e 4,35% de graduados em nível *lato sensu* Especialista (Cf. Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo).

Tabela 1
Distribuição do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, segundo a titulação acadêmica – 2015/2

| TITULAÇÃO ACADÊMICA | f | % |
|----------------------------|-----------|------------|
| Doutores | 05 | 21,74 |
| Mestres | 17 | 73,91 |
| Especialistas | 01 | 4,35 |
| Totais | 23 | 100 |

Em termos de categoria funcional, os professores do curso estão distribuídos nas quatro categorias da instituição; titular – 8,70%, adjunto – 17,39%, assistente – 60,87% e auxiliar – 13,04% (Cf. Tabela 2 e Gráfico 2, abaixo); e, segundo o regime de trabalho, a distribuição do corpo docente de Arquitetura e Urbanismo é a seguinte: tempo integral (TI) – 21,74%, tempo parcial (TP) – 17,39 e horista (H) – 60,87% (Conf. Tabela 3 e Gráfico 3, abaixo).

Tabela 2
Distribuição do corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, segundo a Categoria Funcional, em 2015/2

| CATEGORIA FUNCIONAL | f | % |
|----------------------------|-----------|------------|
| Titular | 02 | 8,70 |
| Adjunto | 04 | 17,39 |
| Assistente | 14 | 60,87 |
| Auxiliar | 03 | 13,04 |
| Total | 23 | 100 |

O quadro de docentes do curso é formado por profissionais com larga experiência na docência no ensino superior. Apenas na UCP, 87,5% dos professores têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de magistério superior (Cf. Quadro 1, abaixo), profissionais que também são experientes nas profissões correlatas aos cursos/disciplinas que lecionam, tanto em empresas públicas e privadas e instituições, como Petrobrás e Exército Brasileiro, quanto em atividades autônomas.

2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho

| | | |
|---|---|---|
| | <p>Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Engenharia e Computação têm seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.</p> | |
| <p>4. Relatório de Acompanhamento do PDI 2011-2015 (referência: ano de 2015)</p> | <p>Para registro neste relatório, levamos em consideração os dois grandes núcleos de ação: o acadêmico e o administrativo.</p> <p>Em ambos os núcleos o resultado se apresentou favorável, ou seja, a maioria das ações previstas para o ano de 2015 foi realizada, sejam ações acadêmicas, sejam ações administrativas.</p> <p>Na área acadêmica, destacamos o aumento considerável da oferta de cursos pós-graduação <i>Lato Sensu</i>. Consolidação de mais algumas parcerias para aumentar a produtividade da pesquisa; fomentar a metodologia de estudos de casos (CCJ); as publicações de Centros Acadêmicos e/ou de cursos (Revista de Engenharia da Universidade Católica de Petrópolis, Revista Lex Humana [do Mestrado em Direito], Revista Synesis [do CTH], Revista Trevo [do Mestrado em Educação]; coleta, recuperação, organização de documentos, textos objetos e idéias da história e da memória da UCP pelo NUHMI. Também foram realizadas atualizações de matrizes curriculares e bibliografia com aquisição de novas obras. O Núcleo Internacional de Intercâmbio e Pesquisa Científica foi reativado, realizando novos convênios com IES internacionais na Europa e América do Sul. Com o credenciamento da UCP para EAD foi ofertado em 2015, o primeiro curso de graduação EAD (Licenciatura em Pedagogia). Iniciativa para a empregabilidade dos seus alunos e ex-alunos através do Projeto Carreiras e Mercado.</p> <p>Oferta de cursos livres abertos à comunidade e aos alunos, com grande participação. Melhorias na TIC aplicada aos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> e Extensão.</p> <p>Na área administrativa, destacamos: A ampliação contínua da prestação de serviços através da Fundação DOM CINTRA, a construção de novos laboratórios para os cursos do CEC (Centro de Engenharia e Computação) e a mudança do curso de Psicologia do CCS (Centro de Ciências da Saúde) para o campus BC; compra de livros para a Biblioteca e equipamentos para a reforma de vários espaços físicos na Universidade.</p> <p>Especificando, por cada <i>campus</i>, temos o seguinte a relatar:</p> | <p>O ano de 2015 encerra o PDI 2011-2015 da Universidade. O novo documento versão 2016-2020, já está em vigor sendo aprovado pela reunião do CONSUN em 17 de dezembro de 2015.</p> <p>Ainda observamos a necessidade de que no ano de 2016, alguns Planos de Ação sejam concluídos, especialmente os seguintes:</p> <p>Continuidade das obras de reforma e restauração dos prédios (como revisão do telhado do prédio da Reitoria, outras, já estão em andamento); atualização do acervo Biblioteca (que já está em andamento), em títulos e volumes; apresentação e implantação do plano de cargos e salários; atualização do plano de carreira docente; elaboração de manual de normas e procedimentos; melhora na parte de comunicação entre os setores da Instituição.</p> <p>Continuidade das obras de acessibilidade arquitetônica.</p> |

A observação *in loco* foi realizada no dia 18/2/2016, conduzida pelo Vice-Reitor, Prof. Marcelo Vizani Calazans, que explicou, durante a visita, todas as ações que foram realizadas em cada local.

1. **Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP)** – Criação do Laboratório de Química, contíguo ao Laboratório de Artes, também reformado, localizados no subsolo do prédio da Reitoria; Criação de nova sala de Coordenação para o CAUCP JR.; Criação de sala de atendimento para pais do CAUCP JR.; Com a realocação de setores administrativos para o andar superior do prédio da Reitoria, foi possível a criação de mais 3 salas de aula para o CAUCP JR. Além disso, o colégio dispõe agora de Brinquedoteca e refeitório para as crianças.
2. **NPJ** - Nova Infraestrutura de TI; reforma da recepção; reformulação dos espaços físicos do segundo andar do prédio; instalação de câmeras de segurança.
3. **Biblioteca** - Início das obras de ampliação.
4. **Prédio da Reitoria** – Reforma da Sala de Reuniões; reformas para realocação dos funcionários dos setores de Extensão, Divisão de Eventos, Gerência de Informática e do setor de Carreiras e Mercados
5. **Prédio Principal** – Construção de quadra poliesportiva em etapa final; reforma da rede de esgotos; reforma dos banheiros masculinos do primeiro andar; reforma do banheiro unissex da área de convivência próxima à cantina; reforma da sala 226, incluindo carteiras novas; troca das carteiras das salas 103 e 223 por carteiras novas; troca do toldo da cantina do pátio inferior; reforma do elevador; Ampliação na rede de TI; Instalação de câmeras de segurança no 1º e 2º andares e troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED.

A – **CAMPUS BA** – a visita *in loco* realizada com a funcionária responsável pela administração do *campus* Simone da Costa Fausta, em 26/01/2016.

1. **Sala do Atendimento a Alunos** – Embora com computadores novos DELL. A rede de internet necessita ser melhorada/aperfeiçoada.
2. **Gabinete do CCS + sala das coordenadoras + sala de atendimento da Reitoria** – os três ambientes, que são contíguos ao gabinete e à secretaria do CEC, são pequenos. As coordenadoras atendem aos alunos em sala de

| | | |
|--|--|--|
| | <p>atendimento, que também é utilizada para reuniões. Após a mudança do Curso de Psicologia do CCS (Centro de Ciências da Saúde), para o campus BC, planejada para 2015, o espaço ficou melhor distribuído.</p> <p>3. Salas de aulas de desenho – 2 salas, cada uma com 40 (quarenta) mesas-pranchetas novas e ventiladores. Um dos andares (acima da Oficina de Mecânica) foi construído para uso exclusivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, constando de: 4 salas, sendo 2 delas com 40 pranchetas, cada uma e duas salas com 20 pranchetas, cada uma. Um banheiro unissex para deficientes, um banheiro feminino e um banheiro masculino.</p> <p>OBS: os tetos do Auditório 1 (em madeira) e das dependências do Mestrado em Engenharia (pinturas), são obras de arte!</p> <ul style="list-style-type: none">- Laboratório de Anatomia I – destinado aos tanques de armazenamento e conservação de peças, foi completamente reformado.- Laboratório de Maquetes – Totalmente reformado.- Laboratórios de Informática – Todos foram repintados.- EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura – Reformado para uso do Curso de Arquitetura e Urbanismo.- Escritório de Marcas e Patentes – Destinado aos cursos de Engenharia <p>CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – Visita <i>in loco</i> realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 25/02/2016, que nos acompanhou, no seguinte levantamento: Pintura externa do prédio da clínica e anexo; aumento do número de funcionários de dois, para três; troca de vidros comuns por vidros jateados na sala de recepção.</p> | |
|--|--|--|

**5. Relatório Geral da Autoavaliação
Institucional (Referência: ano de 2015)**

A CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano, o qual pode sofrer alterações de acordo com prioridades. Com relação à avaliação de disciplinas obtivemos um resultado muito melhor em relação aos últimos anos, por parte docentes, com a amostra atingindo 80% de devolução.

A Reitoria (2013/2015) mantém o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, conseguindo resultados positivos como o aumento significativo do número de alunos matriculados. O aumento da oferta de cursos de pós-graduação *Lato-Sensu*, em Petrópolis, foi uma das metas atingidas. Realizou obras de acessibilidade arquitetônica, parte de um projeto mais amplo, conforme requisitos legais. Vale lembrar que todos os imóveis da Universidade são tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

É visível a melhoria nos prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza e pintura, ampliando a infraestrutura. No entanto, a nosso ver, é recomendável ampliar o foco na a manutenção de pequenos reparos.

Algumas questões ainda precisam ser melhor resolvidas para que possamos afirmar que a autoavaliação institucional da UCP apresenta 100% de efetividade. Dentre elas, neste segundo ciclo, destacamos:

- O fluxo de informações pelos setores de Universidade, embora tenha apresentado alguma melhora, ainda é insuficiente;
- A inexistência de Plano de Cargos e Salários;
- A regulamentação de procedimentos e definição clara do fluxo dos processos;
- Embora a Biblioteca da Universidade tenha um grande acervo de obras clássicas e atuais, esta situação ainda é uma das fragilidades, especificamente em relação à quantidade de volumes de determinadas obras;
- A resistência de alguns poucos coordenadores de cursos em contribuir efetivamente com a avaliação de disciplinas;

Como potencialidades, destacamos ampliação da pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrados em Educação, Direito e Psicologia e Doutorado em Educação.

Academicamente, os cursos de graduação que passaram por avaliação de reconhecimento foram muito bem avaliados. A CPA já os havia avaliado previamente, com base no instrumento

| | | |
|---|--|--|
| | <p>lançado pelo MEC/Inep em 2012 à exceção do Curso de Arquitetura e Urbanismo que já passou pela avaliação desta CPA, com base nos instrumentos MEC/Inep em 2015.</p> <p>No mais, resultados e recomendações apresentados à Reitoria, por esta Comissão são analisados e, muitos deles, aceitos e incorporados às ações da instituição.</p> | |
| <p>7. Relatório Geral de Avaliação da Gestão</p> | <p>Começaremos nosso relato por uma rápida e sucinta descrição do cenário institucional quando da posse dos atuais membros da Administração Superior da UCP, ao início de janeiro de 2013.</p> <p>A UCP vinha de um longo período de crise institucional, por conta de uma série de insatisfações da parte de seu corpo docente, principalmente o atraso dos pagamentos dos 13º salários. A situação era ainda reflexo da antiga crise pela qual a Universidade passou e vinha arrastando-se desde a intervenção federal sofrida no ano de 2004, que teve, como culminância, uma intervenção federal na instituição¹.</p> <p>Na impossibilidade ainda de saldar as suas dívidas trabalhistas, bancárias, tributárias e com fornecedores², a partir de então, a insegurança era presença constante entre professores, funcionários e alunos.</p> <p>O presente relatório tomará por base o PDI, vigente (2011-2015) em razão deste ser o último ano da vigência deste documento.</p> <p>2 GESTÃO ADMINISTRATIVA e GESTÃO ACADÊMICA: OS OBJETIVOS E PROJETOS DO (PDI) 2011-2015</p> <p>A análise geral da gestão iniciar-se-á pelos objetivos traçados no PDI, em vigência até dezembro do ano de 2015, para Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão</p> <p>2.1 Objetivos e estratégias do PDI</p> <p>O PDI prevê dezenove objetivos de curto prazo, médio e longo prazo que deveriam ser cumpridos do início ao término da vigência do mesmo (2010/2015). Cabe ressaltar aqui que do ano de 2010 ao ano de 2015, a Reitoria da Instituição passou por várias reestruturações tendo em vista</p> | <p style="text-align: center;">CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</p> <p>A partir de janeiro de 2013, como ficou caracterizado no corpo deste relatório, a atual gestão da UCP veio se empenhando em restaurar não apenas o equilíbrio econômico-financeiro, mas o equilíbrio pleno da instituição. O mais urgente e grave era, todavia, o econômico-financeiro, até porque dele dependiam várias decisões necessárias aos dois outros: o administrativo e o acadêmico.</p> <p>No 1º semestre de 2013, a instituição iniciou o trabalho de recuperação acadêmico-administrativo. A ênfase ficou no acadêmico, tendo como fulcro a recuperação da filosofia humanista católica e a missão da Universidade. Foi o momento, também, em que vários objetivos do PDI vigente à época iniciaram sua implementação, como consta da análise empreendida neste relatório.</p> <p>Muito se fez entre 2013 e o final de 2015. Muito há a fazer, ainda. O novo PDI 2016/2020, foi aprovado em 17 de dezembro de 2016 em reunião do Conselho Universitário.</p> <p>Nesta conclusão, as referências relacionais possibilitarão uma síntese das questões avaliadas pela CPA-UCP, que se encontram, todas, na gestão.</p> <p><i>I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional.</i></p> <p>A missão institucional tem sido, considerada e enfatizada em todas as ações da UCP. Sua filosofia foi retomada e reforçada, no cotidiano institucional.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | <p>principalmente a situação financeira da Universidade. Foram de setores desativados a setores absorvidos por outros para otimização do seu funcionamento à mudanças na própria gestão da Universidade. Sendo assim, para simplificar, faremos uma análise da execução do PDI, separando os planos de ação pelos temas.</p> <p>2.1.1 Gestão e Logística</p> <p>Conforme tabela acima foram previstas para as áreas administrativa e acadêmica objetivos a curto médio e longo prazos a serem cumpridos ao longo do ciclo do PDI 2010-2015.</p> <p>Considerando-se a situação financeira da Universidade até o ano de 2013, vemos que muito pouco ou quase nada do que dependia de verba pode ser executado ou concluído a contento nos prazos pré-estabelecidos. De maneira geral, o que podemos dizer é que os salários dos docentes e do corpo técnico administrativo foram mantidos em dia. Academicamente a meta de mais três mestrados foi cumprida com a criação dos Mestrados em Psicologia, e com início das atividades em 2012 e do Mestrado em Direito, com início das atividades em 2012, o Mestrado em Engenharia, com início das atividades em 2013. Os objetivos traçados a curto e médio prazo foram praticamente todos cumpridos, na área dos cursos de graduação.</p> <p>O restabelecimento do equilíbrio institucional foi a prioridade. Estudos para o aumento de professores de tempo integral foram realizados, inclusive como decorrência de recomendações desta CPA, contidas em relatórios realizados.</p> <p>No ano de 2013, uma nova reitoria assume a Universidade Católica de Petrópolis, e a partir de então, vemos alguns resultados mais concretos em cima das medidas tomadas a partir de então.</p> <p>Em entrevista realizada com o Sr. Superintendente Administrativo da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas e Pró-Reitor Administrativo da Universidade Católica de Petrópolis Pe. Luis Garcia Mello,</p> | <p>O Plano de Desenvolvimento Institucional, que vigia no período avaliado (2011-2015), conforme analisado neste relatório, teve grande parte de seus objetivos e estratégias implementada apenas na atual gestão.</p> <p><i>II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.</i></p> <p>As políticas enumeradas acima e suas formas de operacionalização contêm as duas vertentes da gestão: a acadêmica e a administrativa.</p> <p>As políticas afetas à gestão acadêmica, preponderantemente, vêm sendo empreendidas, seguindo o PDI, no sentido de não só de adequá-las à missão, à filosofia e aos objetivos institucionais, mas também de atender às exigências que emergem da sociedade, aspecto em que as decisões dependem de possibilidades institucionais apontadas pela gestão administrativa, seja para a abertura de novos cursos de graduação, seja na ampliação das pesquisas, seja na oferta de maior número de cursos de pós-graduação ou seja na ampliação e diversificação dos cursos e serviços de extensão. Decisões, todas elas, que envolvem alocação de recursos de diversas ordens.</p> <p>As políticas afetas à gestão administrativa, preponderantemente, são aquelas decorrentes das formas de operacionalização das políticas relativas às atividades-fim da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A instituição e a Fundação Dom Cunha Cintra oferece bolsas a alunos que participam de projetos de Iniciação Científica e a docentes mestrados e doutorandos.</p> <p>A estabilização econômico-financeira, mais do que o simples equilíbrio receita-despesa, foi fundamental para que muitos passos pudessem ser dados. E, para que se inicie o processo de superação da dependência exclusiva das mensalidades dos alunos, será necessário que se invista</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>foi-nos relatado que além das medidas acadêmicas buscando-se obter melhores resultados acadêmicos e financeiros no planejamento das turmas, medidas administrativas foram rigorosamente tomadas, tais como: maior controle no consumo de materiais diversos; negociação nas multas por pagamentos atrasados; acordo sindical com o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Estado do Rio de Janeiro (SAAERJ), reduzindo as jornadas de trabalho com consequente redução de salários por 6 meses, prorrogados posteriormente por mais 6 meses; grande empenho na melhoria da infraestrutura dos <i>campi</i>. Como consequência dessas primeiras ações, foi possível o pagamento de todos os 13º salários atrasados e, ainda no primeiro semestre de 2013, recomeçou o recolhimento do FGTS regularmente e o IRRF. Ainda no ano de 2013, nos relata o Pe. Luis Mello, aguardava-se a possibilidade de abertura do Programa de Recuperação Fiscal – novo REFIS para o Imposto de Renda não depositado, que dependia de aprovação de lei específica. Após negociação com a Caixa Econômica Federal, foi feito o parcelamento das dívidas com o FGTS; no segundo semestre do ano de 2014, finalmente, com a Lei 12.996/2014, obteve-se o parcelamento do pagamento da dívida com a RFB e com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. Finalmente, a Associação Faculdades Católicas Petrópolis, mantenedora da Universidade Católica de Petrópolis, obteve as certidões positivas de débitos com efeito de negativas (CPDEN).</p> <p>Ainda no segundo semestre do ano de 2014, foi feito acordo com o Tribunal Regional do Trabalho, parcelando-se as dívidas de processos trabalhista julgados, suspendendo-se possíveis mandatos de penhoras e bloqueios de créditos.</p> <p>Uma das metas da atual administração da AFCP/UCP, foi alcançada já no ano de 2013, o equilíbrio do fluxo de caixa, com saúde financeira para o cumprimento de todos os pagamentos vincendos e, no final do ano de 2014,</p> | <p>em outras ações (principalmente pesquisa e serviços), que demandarão aporte financeiro. As parcerias são fundamentais; especialmente aquelas que tragam aporte financeiro à universidade.</p> <p>III – <i>A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</i></p> <p>A UCP é uma instituição que tem na responsabilidade social um aspecto importante de sua atuação, não porque isto seja uma exigência legal, mas porque está no próprio cerne de sua constituição, que tem na <i>Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas, do Sumo Pontífice João Paulo II</i>, de 15 de agosto de 1990, seus mais importantes princípios, dentre os quais o seguinte, que traduz, sinteticamente, este compromisso: “o espírito cristão de serviço aos outros para a promoção da justiça social (grifo nosso) reveste particular importância para cada Universidade Católica, e deve ser compartilhado pelos professores e desenvolvido entre os estudantes.” (p.10).</p> <p>Nesse sentido, a UCP direciona suas ações. Participa de vários conselhos municipais, tanto os ligados às questões sociais, quanto os específicos do desenvolvimento econômico; desenvolve projetos sociais relativos ao meio ambiente, à saúde e ao lazer da população carente; projetos culturais, especialmente os ligados à música e, mais recentemente, projetos relativos ao patrimônio cultural da cidade.⁴</p> <p>Consideramos, porém, que há necessidade de ser ampliada a oferta de projetos assistenciais.</p> <p>IV – <i>A comunicação com a sociedade.</i></p> <p>A comunicação da UCP com a sociedade é um fato.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>incluindo-se os parcelamentos com a Receita Federal, com a CEF (FGTS) e com o Tribunal Regional do Trabalho. Em 2015, incrementa-se o trabalho de melhorias estruturais, projetando-se diversas ampliações nos serviços educacionais e sociais prestados pela Universidade. No final de 2014, a Universidade obtém a qualificação de IES comunitária, favorecendo maiores condições para a prestação de serviços educacionais, culturais e sociais às comunidades.</p> <p>No que tange à saúde financeira, a Instituição passa do status de tomadora de empréstimos para o de investidora, inclusive mantendo reserva financeira para eventuais necessidades.</p> <p>Análise CPA</p> <p>Conforme relato do Sr. Superintendente e Pró-Reitor Administrativo da AFCP/UCP, a prioridade e como já foi citado anteriormente, no que tange a parte administrativa da AFCP/UCP, era a estabilidade financeira da IES para a partir daí os gestores recomencem a investir na reestruturação da mesma. Podemos ver que, de acordo com o PDI a partir de 2013, os processos e projetos que dependiam de verba passam a ser cumpridos quase que em sua totalidade, inclusive, na área tecnológica com a aquisição de novos servidores. Ainda não temos a internet na rapidez necessária e isto é reclamação recorrente de alunos e professores, mas é uma meta a ser cumprida. Novos laboratórios foram criados e/ou reformados, a pintura de alguns dos prédios foi refeita e muitas outros investimentos que contam dos relatórios sobre a infraestrutura e acompanhamento do PDI da Universidade (2014 e 2015).</p> <p>O Plano de Cargos e Salários da Universidade ainda não foi implantado. Porém, elaborar um Plano de Cargos e Salários objetivo, consistente e viável só será possível se observadas as recomendações relativas à elaboração de um trabalho de <i>especificação funcional</i>, com respectivo setor de RH para administrá-lo.</p> <p>Fundação Dom Cintra</p> <p>Efetivamente, há plena integração entre a Universidade e a</p> | <p>Esta comunicação se dá, principalmente, com audiências específicas, como os vários conselhos e secretarias da Prefeitura Municipal de Petrópolis, o CREA, a, o LNCC, o projeto Parque Tecnológico da Região Serrana antigo Projeto Petrópolis Tecnópolis, empresas parceiras, algumas associações profissionais e de moradores.</p> <p>Com a sociedade ampliada, porém, a comunicação não se dá nos níveis necessários à plena visibilidade da universidade. O marketing institucional é uma das fragilidades da UCP, fragilidade reversível em fortaleza, se medidas adequadas forem adotadas, como o fortalecimento do setor administrativo de “Comunicação Institucional” que possui equipe de grande capacidade profissional, com potencialidade para desenvolver projetos com custos suportáveis pela instituição.</p> <p><i>V – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.</i></p> <p>O Plano de Carreira Docente é aprovado pelo CONSUN pela Resolução 41/2000, mas necessita ser atualizado. Promoções de nível, mesmo neste plano voltaram a ser realizadas apenas na atual gestão. Não há Plano de Cargos e Salários. As decisões sobre oportunidades de aperfeiçoamento, para docentes e FTAs, são casuísticas. Não havendo Plano de Cargos e Salários, também fica prejudicado o desenvolvimento profissional, com funcionários permanecendo na mesma posição funcional indefinidamente. Enfatizamos, aqui, o que amplamente referido ao longo deste relatório: a necessidade de ser elaborado um trabalho de <i>especificação funcional</i>, base para todas as decisões administrativas e funcionais.</p> <p><i>VI – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisório.</i></p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>Fundação Dom Cintra, o que tem sido fundamental, inclusive, não só para a atuação da instituição junto à sociedade, mas também nos projetos de capacitação do corpo docente, com a oferta de bolsas para professores Mestrandos e Doutorandos, e nos projetos de Iniciação Científica, com bolsas para alunos, através do Fundo Celso Rocha Miranda (FCRM).</p> <p>Em síntese, a integração com a Fundação tem oportunizado à instituição a retomada efetiva da pesquisa, missão essencial de uma universidade.</p> <p>A reconfiguração da estrutura de gestão, principalmente a partir do ano de 2013, trouxe sem dúvida alguma, novos ares para a Universidade. A solução dos problemas financeiros trouxe grande alívio e a possibilidade de concretização de praticamente todos os objetivos previstos a médio e longo prazos. No entanto, ainda podemos ver algumas fragilidades, o que é natural e de certo modo esperado, em função da situação encontrada pelos gestores e do pouco tempo para a realização de tantas mudanças: Há a urgente necessidade de serem especificadas as competências de cargos e funções. Ao realizar o Diagnóstico Geral da Instituição na Percepção de Funcionários Técnico-Administrativos, constatamos que muitos funcionários técnico-administrativos (FTAs) não tem clareza da função que exercem, o que, via-de-regra, leva os detentores dos cargos e/ou funções a não saberem exercê-los com eficiência e eficácia, situação que nos levou a sugerir que fosse realizado um projeto para estabelecer a política de pessoal técnico-administrativo, de modo a serem definidas claramente as funções de cada setor e seus respectivos cargos, objetivando a otimização dos serviços. Por si só, tal trabalho não levará à otimização. Será necessário, também, treinamento em serviço e/ou ampla divulgação para, e discussão com os FTAs sobre o conjunto de tarefas próprias de sua atividade profissional.</p> <p>A redefinição do organograma institucional, já em</p> | <p>Os colegiados funcionam com representatividade dos segmentos da comunidade universitária, de forma independente e autônoma, em relação à mantenedora, e harmonicamente integrados à equipe gestora, perante a qual mantém, também, atitude de independência e autonomia.</p> <p>VII – <i>Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</i></p> <p>A avaliação da infra-estrutura física permitiu constatar⁵ que os espaços que compõem os <i>campi</i> atendem perfeitamente, no momento, às necessidades da instituição: há número suficiente de salas de aulas (que são amplas e arejadas); espaços próprios e adequados para oficinas, laboratórios, consultórios e escritórios de atendimento, clínicas; os espaços dos setores administrativos também são suficientes e adequados aos trabalhos ali realizados.</p> <p>Essa avaliação também apontou alguns aspectos problemáticos: embora já estejam em andamento, ainda faltam alguns itens para a total adequação da Instituição à lei de acessibilidade. Conforme analisado neste relatório, as questões problemáticas de comunicação não estão concentradas no “meio”, mas no fluxo da comunicação – a que setor informar e, no setor, a que nível de competência encaminhar a informação. Organograma detalhado, elaborado após a especificação funcional já recomendada, poderá reverter a situação, trazendo agilidade aos procedimentos administrativos.</p> <p>A Biblioteca, que teve diagnóstico específico, apresentou diversos problemas, sendo dois dos mais sérios a biblioteca virtual e o quantitativo de funcionários. As providências adotadas pela equipe gestora da universidade, após a avaliação, contribuíram para ampliação e melhoria dos serviços oferecidos pela Biblioteca.</p> |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>andamento, só será efetiva se o mesmo levar em conta todos os setores, cargos e funções da instituição, para o que será absolutamente necessário, em primeiro lugar, a realização da <i>especificação funcional</i> da instituição, em seu todo. Assim também será com relação à definição da política de cargos e salários como já foi dito acima: a <i>especificação funcional</i> é que norteará com clareza os níveis salariais de cargos e funções da universidade. Sem esse trabalho preliminar, são maiores e mais fortes as possibilidades de se apresentarem e/ou se manterem os aspectos frágeis na organização institucional. A <i>especificação funcional</i> transfere do pessoal para o funcional as decisões, o que profissionaliza as decisões. Igualmente avaliamos a estratégia “criação de instrumentos efetivos de comunicação”. Consideramos – com base em depoimentos colhidos com funcionários, quando de visitas a todas as instalações da universidade – que o problema está circunscrito muito mais ao fluxo de informações do que aos instrumentos de comunicação. Não se trata do “com que” comunicar, mas do “a que setor” informar e, definido o setor, a que “nível de competência” encaminhar a informação. Voltamos, assim, à <i>especificação funcional</i>, que dará agilidade e efetividade à organização. Ainda no tocante à comunicação dentro da instituição, consideramos que há uma certa falta de comprometimento com a instituição ou resistência a mudanças de um modo geral. Isso faz com que haja uma tendência a se manter o <i>status quo</i> do funcionamento dos setores da Universidade. Esse tipo de comportamento lentifica os processos de solução de problemas, a tramitação de documentos dos mais simples aos mais complexos e interrompe o fluxo de informações ou ainda as distorce.</p> <p>Marketing ou Comunicação Institucional? Não confundir com o setor de marketing, hoje Comunicação Institucional, da AFCP/UCP, com como se dá a comunicação na Instituição, mencionada anteriormente. Este foi um dos setores da Universidade que conseguiu, após vencida a crise financeira, aprovar ao menos parcialmente, os planos para campanhas</p> | <p>VIII – <i>Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.</i></p> <p>Este inciso do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004 não integra as questões próprias das gestões acadêmica e administrativa, sendo objeto de relatório específico.</p> <p>IX – <i>Políticas de atendimento aos estudantes.</i></p> <p>Consideramos que a política de atendimento ao estudante vem sendo desenvolvida concernentemente com a missão e a filosofia da instituição, que procurou, mesma com a crise que havia se instalado, manter-se fiel aos compromissos de uma instituição universitária católica.</p> <p>X – <i>Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.</i></p> <p>A UCP tem condições de garantir não só a continuidade dos compromissos na oferta de educação superior, mas também de ampliá-la, implantando novos cursos e serviços, até porque após a superação da crise, por conta de acordos, ajustes etc. Nas palavras do Sr. Pró-Reitor Administrativo, Pe. Luis Mello a UCP passou a ser investidora.</p> <p>Dentre os <u>aspectos positivos</u>, na gestão da UCP, podemos destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ a integração com a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra; ⇒ não haver criado os mecanismos de gestão descentralizada das dotações orçamentárias, pois que a estratégia de centralização das decisões que envolvem as questões financeiras é fundamental para se conseguir cumprir os compromissos assumidos e para atingir a meta de recuperar financeiramente a instituição; |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>publicitárias de captação previstos. Implantar e consolidar o uso das redes sociais na instituição e abrir concorrência para captar/revitalizar o serviço de criação das campanhas. A visibilidade da Instituição junto à sociedade, manteve-se positiva.</p> <p>A credibilidade da UCP é de fundamental importância para o aumento do número de alunos dos vários cursos da instituição, que tem nas mensalidades dos alunos, a sua principal fonte de recursos.</p> <p>Planejamento Institucional</p> <p>Destacamos especial atenção ao “planejamento institucional”. Nesta gestão, um elemento que se destaca positivamente é o planejamento institucional, que vem sendo elaborado coletivamente, seja o PDI (em reestruturação), seja o Projeto Político Institucional (PPI), seja os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).</p> <p>Em relação ao planejamento institucional, podemos afirmar que a UCP, nesta atual gestão, assumiu o compromisso, e o vem cumprindo, de planejar coletivamente e, mais do isso, implementar o planejado, acompanhar a implementação e corrigir/adequar permanentemente as ações, não adotando a visão de rigidez ante o planejado. Ao contrário, o planejamento é o norte, mas o movimento da realidade é a bússola norteadora.</p> <p>2.1.2 Ensino</p> <p>Para a área de ensino, temos o seguinte relato da Sra. Pró-Reitora Acadêmica Profa. Regina Máximo:</p> <p>Ao assumir a Pró-Reitoria Acadêmica no ano de 2013, foi conferida a Profa. Regina, pelo Magnífico Reitor Pe. Pedro Paulo de Carvalho Rosa, a missão de trabalhar a “excelência na área de ensino”. A partir daí a situação encontrada foi a de insatisfação em relação a alguns cursos por parte de alguns alunos e de outros, não. Tal levantamento foi feito através de reuniões realizadas com representantes de cada curso que através dos seus depoimentos pessoais, acrescidos dos relatórios da CPA deram um ponto de partida para uma estratégia a ser seguida. Em especial, a Pró-reitora cita o curso de Relações Internacionais e seguindo nesta linha, com a</p> | <ul style="list-style-type: none"> ⇒ implantação de planejamento com participação da comunidade acadêmica, nas discussões e nas indicações das soluções mais viáveis para a instituição; ⇒ implementação do planejado, com acompanhamento permanente do desenvolvimento das ações, não adotando uma visão de rigidez ante o planejado; ⇒ a garantia de liberdade acadêmica para que os professores desenvolvam pesquisas de seu campo de interesse, porém voltadas para os princípios e metas estabelecidos no PPI e no PDI; ⇒ a oferta de novos cursos de graduação (graduação plena e tecnológicos), para 2016/1, a partir de discussão coletiva com o corpo docente, os coordenadores, os diretores de UAs e os respectivos CONACs, que possibilitará ampliar as oportunidades de formação superior na região, adequadas às exigências atuais da sociedade, continuando o processo de revitalização da graduação da UCP; ⇒ os esforços para revitalizar, efetivamente, a pesquisa na instituição; ⇒ O credenciamento para oferta de cursos de Ensino à Distância; ⇒ Certificação de Universidade Comunitária; ⇒ a elaboração, de forma coletiva, do PDI e sua aprovação pelo CONSUN; ⇒ o processo de construção coletiva do novo PDI; ⇒ realização, pela atual equipe gestora, de ações constantes do PDI (2011-2015), que permitiram o cumprimento de vários objetivos daquele instrumento, embora, pelas razões expostas neste relatório, com atraso no cronograma; ⇒ a implantação do novo sistema de informática; ⇒ o empenho dos funcionários técnico- |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| | <p>estruturação dos demais cursos. De um modo geral, ela julga que a UCP tem uma estrutura acadêmica muito consistente e forte. O seu trabalho enquanto gestora da área acadêmica naquele primeiro momento foi mais no sentido de facilitar e viabilizar o trabalho das direções e coordenações das Unidades Acadêmicas.</p> <p>Outro desafio foi o de aumentar e atualizar a titulação total do corpo docente. Esse trabalho vem sendo realizado conforme novos docentes vão entrando para integrar o colegiado da Universidade. Atualmente, a Universidade contrata docentes preferencialmente doutores, aumentando a capacidade do corpo técnico trazendo melhorias diretas para a as aulas da graduação, para o conteúdo dos cursos, para o campo da pesquisa, etc.</p> <p>Na área da graduação, o que se vê de uma forma geral é: revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, com as respectivas atualizações de suas matrizes curriculares embora alguns necessitando ainda de adequações, de novas diretrizes curriculares, segundo relato da Profa. Regina, mas tudo feito com bastante comprometimento por parte dos coordenadores.</p> <p>Na área de Pós-graduação <i>stricto sensu</i>, a situação encontrada foi a de três mestrados iniciando as suas atividades (Psicologia, Direito), mas com muita luta e esforço tendo em vista a situação financeira da UCP naquele momento, os cursos foram consolidados, mais um mestrado foi implantado (Engenharia) e o Doutorado em Educação também seguiu o planejado. Como metas para o futuro, a Profa. Regina relata que a Universidade pretende implantar mais mestrados e doutorados. A dedicação e interesse da Universidade nessa questão é atestada com a criação recente da <i>Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu</i>. A procura pelos cursos de pós-graduação aumentou e há a necessidade de investimento em pessoas e em pesquisas.</p> <p>Processo contínuo, o investimento em pessoal e nas pesquisas elevará cada vez mais o alunado a medida em que também trabalharmos de maneira coesa e com afinco. Esse processo não é rápido, pelas suas características dá-se</p> | <p>administrativos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ a manutenção da coerência do atendimento ao estudante com a missão institucional, com sua condição de católica e de instituição filantrópica; ⇒ a independência e constituição de seus colegiados com representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica; ⇒ atuação das Pró-Reitorias no sentido de revigorar parcerias existentes e instituir outras, o que amplia a atuação da instituição na sociedade; ⇒ a decisão de impor restrição ao uso de material de consumo, medida ao mesmo tempo saneadora e educativa; ⇒ os funcionários que atuam nos setores de apoio, os quais, em número inferior ao mínimo necessário, trabalham com boa vontade, empenho e compromisso com a instituição; ⇒ a ação firme, consistente da Pró-Reitoria Administrativa, no sentido de, no primeiro momento, controlar a situação de crise econômico-financeira que afetava, também, o processo administrativo da instituição e, em um segundo momento, não distante do primeiro, planejar a retomada do equilíbrio das contas da universidade, exercendo controle permanente das contas; ⇒ a ação efetiva da Pró-Reitoria Acadêmica que tem atuado no sentido de recuperar a qualidade plena de cursos e programas da universidade, dinamizar os processos acadêmicos e trazendo a comunidade à participação, estruturar e aprovar o PDI, coordenar a estruturação dos PPCs e, em relação à Avaliação Institucional. ⇒ a total autonomia da CPA, garantida pela atitude da Reitoria de não ingerência nos trabalhos da Comissão e do pleno apoio que demonstrou, ao longo dos trabalhos de avaliação, provendo, as |
|--|--|---|

| | | |
|--|---|---|
| | <p>de médio a longo prazo, mas de forma consistente.</p> <p>Em relação aos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>, outra reformulação foi necessária tendo em vista a falta de demanda para os cursos oferecidos. Foi necessária pesquisa de mercado, revisão na política de preços. O mesmo se deu com a área de extensão com ampliação na oferta de cursos. O foco ampliou-se inclusive para os próprios alunos da graduação. Hoje, há a preocupação com a oferta de cursos que os prepare para o mercado de trabalho, até mesmo do ponto de vista emocional. Como Universidade Comunitária a UCP agora tem uma proposta para participar do Edital do ProExt, que já foi aprovada, porém não o suficiente para conseguir verba.</p> <p>No setor da Biblioteca, havia número insuficiente de servidores, com rotina pouco adequada à dinâmica da Universidade e as exigências dos cursos. Há ainda a necessidade de revisão dos procedimentos da biblioteca e da qualificação corpo técnico-administrativo. Hoje, a biblioteca funciona bem, mas ainda pode melhorar muito. A meta para 2016, é tornar a Biblioteca mais dinâmica, mais proativa, com relação ao apoio que ela pode dar aos coordenadores de curso e aos alunos em suas pesquisas para a composição dos seus trabalhos.</p> <p>Na área de apoio, especificamente, ao atendimento ao aluno, foram feitas melhorias no atendimento dado ao aluno de forma virtual, foi criado o “fale conosco”, o que dá mais agilidade a esse tipo de serviço e a estipulação de prazos para respostas, trazendo como retorno, mais confiança por parte do aluno.</p> <p>No setor de Assistência ao Estudante, algumas novidades foram implantadas com a modernização de alguns procedimentos e informatização de outros, facilitando o trabalho daqueles que fazem análise documental dos requerimentos dos alunos, tais como, processos seletivos para bolsas de estudo, PROUNI, FIES, acabando com as filas e, conseqüentemente, com algumas reclamações.</p> <p>O corpo docente da UCP é segundo, a Profa. Regina, muito consistente “composto por professores em sua maioria com mais de 5 anos de casa e alguns professores com até 50</p> | <p>condições para a realização dos trabalhos.</p> <p>São muitos os pontos positivos apresentados tanto pela gestão administrativa, quanto pela gestão acadêmica. Há, porém, pontos a serem corrigidos, em função dos quais surge a necessidade de serem apresentadas várias <u>recomendações</u> à instituição, a seguir enumeradas, que, apesar de terem sido registradas ao longo deste relatório, são aqui retomadas e enfatizadas. Assim sendo, a CPA-UCP recomenda que a equipe gestora da Universidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ elabore, com urgência, o projeto de <i>especificação funcional</i>, já recomendado, no qual estejam incluídos todos os setores, serviços e funções da instituição; projeto que subsidiará a tomada de decisões e a solução, dentre outras, das seguintes questões problemáticas: a reconfiguração da estrutura de gestão, as políticas de pessoal e de cargos e salários e, conseqüentemente, o Plano de Cargos e Salários, o fluxo das comunicações internas, ✓ reconfigure a estrutura da gestão, de forma a torná-la mais ágil e “enxuta”, garantindo a integração e a cooperação entre todos os setores. É urgente e necessário serem especificadas as competências de todos os cargos e funções acadêmicos e administrativos – o organograma deve levar em conta todos os setores, cargos e funções da instituição; ✓ defina a política de pessoal, incluindo nessa política, um capítulo específico sobre a capacitação do quadro de funcionários, que poderá, inclusive, ser desenvolvida na forma de educação continuada, com projetos de extensão promovidos pelas UAs; ✓ defina a política de cargos e salários (elaborando o Plano de Cargos e Salários), que, com base na especificação funcional, deverá estabelecer os níveis salariais de cargos e funções de todos os |
|--|---|---|

| | | |
|--|---|---|
| | <p>anos de casa, o que nos dá muito orgulho, muita honra, que esses professores tenham participado de forma tão ativa na construção dessa Universidade, mas também tentamos trabalhar a renovação do corpo docente trazendo gente recém qualificada, que traga assuntos mais modernos inovadores, para o âmbito das graduações.” Aliado a isso tudo, a sua experiência profissional nas disciplinas que ministram. Para isso, é necessário também que esses professores sejam capacitados. A Instituição por conta disso, oferece agora cursos de avaliação de aprendizagem, melhorias na didática. Enfim, todo um esquema de apoio para que o docente possa exercer o seu papel com mais eficiência.</p> <p>A acessibilidade da Universidade é outro ponto que ainda está em processo de adequação. A acessibilidade arquitetônica vem sendo trabalhada pela AFCP/UCP ao longo dos anos agora, porém, com mais afinco, trabalhando também a parte do apoio pedagógico visando o atendimento do aluno com deficiência. Contamos para isso com profissionais qualificados que atenderão ao aluno durante todo período da sua formação. A proposta para a criação do Núcleo de Acessibilidade já foi apresentada faltando ser aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade.</p> <p>Em relação aos projetos de iniciação científica, outro ponto de vital importância para a área acadêmica. “Se acreditamos em EPE, ensino, pesquisa e extensão, precisamos dar aos alunos vivências na área da pesquisa e na área da extensão.” A AFCP/UCP já tem bolsas dadas pelo CNPq para os nossos professores pesquisadores que contam com a participação ativa de alunos da graduação em seus projetos de pesquisa. Professores estes, em sua maioria, dos próprios programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>. A Instituição conta ainda com o apoio da Fundação Dom Cintra (FUNPECC) que amplia o número de vagas para as bolsas para a pesquisa científica e a intenção é de que se possa ampliá-las e implantá-las também para a Extensão associada aos projetos de pesquisa.</p> <p>Uma característica importante da Universidade, que cabe</p> | <p>setores da universidade, o que possibilitará corrigir possíveis distorções;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ difunda os novos procedimentos acadêmico-administrativos, o fluxo dos processos e o nível de competência a que cada um deles se reporta e treine os funcionários para a sua execução; ✓ inclua, nos planos econômico-financeiros da instituição, metas de curto prazo para as pequenas restaurações das instalações (salas de aula, laboratórios, atendimentos de professores) da Universidade; ✓ estude, junto com os profissionais do setor de Comunicação Institucional, soluções viáveis para a instituição, que permitam ampliar a visibilidade da UCP junto à sociedade; ✓ institua nos cursos de graduação, como rotina, a autoavaliação que será realizada, semestralmente, pela CPA; ✓ crie padrões de funcionamento comuns às UAs, tornando-as mais ágeis, uma vez que a agilidade no processo decisório resulta em diminuição de custos operacionais para a Universidade e aumenta o índice de satisfação com os serviços prestados; ✓ promova eventos culturais, de várias áreas, e esportivos, ampliando a participação de alunos e da sociedade nesses eventos; ✓ utilize formas variadas de divulgação das apresentações do conjunto, do coral e da orquestra, de forma a ampliar a visibilidade desses projetos culturais da instituição junto à sociedade; <p>A avaliação da gestão da UCP que, como foi colocado no início deste relatório, não teve um “momento específico” porque foi sendo realizada ao longo de todo o processo de auto-avaliação institucional, permitiu constatar, de modo geral, que suas ações foram centradas no compromisso assumido de restaurar o equilíbrio institucional e trabalhar pela recuperação da universidade, tanto nos aspectos administrativo-financeiros, quanto nas</p> |
|--|---|---|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>destacar é a forma colegiada dos seus gestores tomarem a suas decisões. Os Conselhos Acadêmicos dos Centros de cada Unidade Acadêmica funcionando de forma bem ativa com membros eleitos por suas respectivas congregações, o que dá bastante credibilidade às reuniões e decisões tomadas. O Conselho Universitário é formado pelos respectivos diretores de unidades acadêmicas e por professores também eleitos pela congregação conforme previsto no art. 17 do Estatuto da Universidade. Em cada conselho há também a participação de representantes discente. Além é claro, do trabalho da própria Reitoria que trabalha de maneira colegiada. Tudo isso, segundo a Profa. Regina, o sistema integrado de trabalho em todos os âmbitos de todos colegiados legitima e dá consistência às políticas e ações adotadas e também às que a Universidade pretende empreender. As prioridades são elencadas de acordo com o que está previsto do PDI. O PDI é assim, para os gestores da AFCP/UCP, um documento mestre, orientador de suas ações, de eleições de prioridades decididas de comum acordo com representantes de todos os seguimentos da AFCP/UCP, numa discussão aberta e transparente sobre que Universidade existe agora e qual é a Universidade que se quer no futuro.</p> <p>Perguntada sobre quais seriam, na sua opinião, os pontos fortes da AFCP/UCP no momento, a Pró-Reitora Profa. Regina, nos disse do corpo docente e do corpo técnico administrativo extremamente comprometidos com a Instituição e com a própria cidade. “É extremamente importante esse perfil de profissional com sentimento de dedicação, que aceita desafios. Profissionais satisfeitos refletem esse sentimento na execução do seu trabalho e vemos isso na resposta dos nossos alunos.”</p> <p>Como pontos fracos a Pró-Reitora aponta para procedimentos acadêmicos e administrativos. “Há a necessidade de maior agilidade de percurso no dia a dia da Universidade. O Plano de Carreira Docente, que não seria exatamente um ponto fraco, uma vez que ele já existe Res. CONSUN 41/2000, mas atualizá-lo dando ao docente uma perspectiva clara de como fazer realmente uma carreira</p> | <p>questões e acadêmicas, enfatizando ora um, ora outro ponto, de acordo com o movimento da realidade, sem perder, todavia, o foco o que foi conquistado.</p> <p>Não nos é possível concluir este relatório sem voltar a enfatizar a urgência da reconfiguração da estrutura acadêmica-administrativa da UCP, necessária para dar-lhe agilidade e efetividade, com base em trabalho prévio de especificação funcional, importante para definição de cargos, funções e salários, dentre outros subsídios inerentes à gestão da instituição.</p> |
|--|---|--|

docente, atendendo à expectativa que o docente tem ao ingressar na Universidade, de crescer de ter uma perspectiva de futuro na carreira docente. Há muitos profissionais que querem dedicar-se exclusivamente ao magistério, por isso a importância dele conhecer o que é necessário para galgar oportunidades maiores na universidade, maiores oportunidades até de ganhos. Tornando o plano de carreira claro e objetivo, o docente terá maior motivação.”

Outro ponto a ser melhorado, citado pela Profa. Regina, diz respeito a cultura da avaliação, da avaliação de forma positiva que tende a ser vista como algo punitivo e de forma alguma a avaliação tem essa conotação aqui. É necessário que se utilize todos os instrumentos disponíveis hoje como provas do ENADE, o ingresso dos alunos pelo ENEM, os dados levantados pela Ouvidoria, pelos relatórios de auto avaliação da CPA, “para repensarmos processos e aprimorar a nossa qualidade.” A cultura de avaliação precisa estar presente em todos os docentes, Diretores de Unidades, em todos os cursos e nos alunos, sendo encarada de maneira natural como um processo contínuo e rotineiro, como realmente o é, um processo que é, inclusive, preventivo. Presente também na realidade dos gestores, ou seja, agir avaliar e reconduzir. A Profa. Regina conclui dizendo que acredita na avaliação como coadjuvante para o trabalho no plano de excelência previsto para o próximo PDI na AFCP/UCP.

Análise CPA

Podemos dizer que as estratégias previstas para a área acadêmica, na área de graduação foram cumpridas.

A UCP tem, hoje, 80% dos docentes com a titulação de Mestres e Doutores, todos eles lecionando na graduação e na pós-graduação. A priorização nas contratações de professores titulados e a implantação de regime de trabalho em tempo parcial e integral foi executada.

O mecanismo de avaliação dos currículos e as atualizações ou ajustes foram feitos em função dos respectivos NDEs dos cursos e das orientações legais; não temos porém, sob o nosso ponto de vista, a mesma opinião da Pró-Reitora

Acadêmica na maneira de enxergar a integração total das coordenações dos cursos. Sob o nosso ponto de vista, as coordenações de cursos continuaram a atuar da mesma forma, ou seja, em função da visão de cada coordenador (Entendemos que o fortalecimento das coordenações deveria ter por base a definição clara das atribuições da função de coordenação de curso, o que não acontece em todos os casos, nem em todas as unidades). Algumas unidades acadêmicas têm essa visão de trabalho integrado mais clara do que outras, mas ainda parecem funcionar como unidades separadas do todo.

Para o próximo período letivo, 2016/1 a UCP oferece cursos novos, tanto de graduação plena, quanto tecnológicos, não sabemos, porém, se há um estudo de mercado para a oferta de novos cursos na Universidade. Como tal processo se dá, como é feita a pesquisa para a demanda de mercado e para a demanda da região.

Consideramos que, tanto para revitalização da graduação da UCP, quanto para ampliação de oportunidades de formação superior na comunidade, as oportunidades devem ser adequadas às exigências da sociedade, hoje.

Colégio de Aplicação

O Colégio de Aplicação é, de acordo com o Estatuto da UCP, artigo 38, inciso II, um órgão suplementar, ligado diretamente à Reitoria. Como este é um relatório da auto avaliação do ensino superior, em relação vamos nos ater ao objetivo de integrar a UCP com o CAUCP por meio de estágios das licenciaturas, uso dos laboratórios e programas de iniciação científica de alunos do ensino médio, objetivo cumprido.

2.1.3 Pesquisa

A área de pesquisa era uma das fragilidades da Universidade. Pesquisa exige investimento e poucos projetos foram mantidos até o equilíbrio institucional ser recuperado. Em entrevista ao ex-coordenador Geral de Pesquisa e Pós-Graduação, atual Pró-Reitor de Pesquisa Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*, Prof. Dr. Sérgio de Souza Salles, ele nos diz que “Conseguimos melhorar as boas práticas de gestão que já marcavam o

setor, aproveitando a experiência de suas duas secretárias, Grazielle Cavadas e Simone Caldara. Assim, foi possível conservar e aprimorar: 1) o acompanhamento dos estudantes de graduação e pós-graduação com bolsas (PIBIC e PROSUP); 2) a divulgação de editais de fomento à pesquisa; 3) a orientação aos professores líderes de pesquisa quanto à inserção dos dados de seus grupos de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq; 4) organização dos processos seletivos de bolsas PIBIC e da Jornada de Iniciação Científica; 5) a supervisão dos relatórios dos programas de pós-graduação para o Coleta CAPES e preenchimento da Plataforma Sucupira.

Em 2014 e 2015, recuperamos a prática de lançamento anual do e-book da Jornada de Iniciação Científica, reunindo os trabalhos de pesquisa de nossos professores e estudantes. Cada edição do e-book passou a ser disponibilizada no site da UCP e em sites específicos como o Google Books para sua maior divulgação. Soma-se ainda ao esforço de divulgação dos trabalhos científicos e de pesquisa realizados na UCP a busca de melhorias na gestão do conteúdo e da estrutura do site da CGPP junto à homepage da UCP.

Entre 2014 e 2015, a UCP através da CGPP manteve o mesmo número de bolsas de iniciação científica provenientes do PIBIC/CNPq e do PIBIC/FCRM, mas conseguimos ampliar o número de bolsistas do PROSUP/CAPES para os mestrados e o doutorado, com exceção do mestrado em psicologia. Infelizmente, no segundo semestre de 2015, a UCP não foi mais contemplada com as bolsas do PIBIT/CNPq para os cursos de engenharia e as bolsas do PROSUP/CAPES para o mestrado em psicologia. No primeiro caso, o PIBIT/CNPq sofreu um corte nacional de recursos. No segundo, as bolsas de psicologia foram canceladas por falta de uso da parte da coordenação do programa em psicologia dentro dos prazos regimentais estabelecidos pela CAPES.

Entre 2015 e 2016, a CGPP passou por uma mudança em sua estrutura a partir da concentração de suas atividades em uma única secretaria sob a responsabilidade da

funcionária Simone Caldara. “
Como perspectivas para o futuro o Prof. Sérgio, considera que “Com a elevação da CGPP para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, será possível contribuir ainda mais para a consolidação da pesquisa e da pós-graduação na UCP. Em 2016, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação apresentará à CAPES duas novas propostas de curso de doutorado, além de procurar junto à agência o aumento do número de bolsas aos seus estudantes de pós-graduação. No âmbito da gestão dos processos seletivos das bolsas de iniciação científica, pretendemos adotar pela primeira vez na UCP o sistema do duplo parecer às cegas através do uso da Plataforma SEER/UCP. Além de garantir maior objetividade na seleção das pesquisas a serem contempladas com bolsa, pretendemos contribuir com a diminuição dos custos da UCP com o processo de seleção do PIBIC, realizado por professores de outras IES. No âmbito do fomento à pesquisa, esperamos auxiliar nossos docentes no estabelecimento de parcerias com empresas que possam financiar a pesquisa científica e acadêmica, além de ampliar as já existentes com as agências estaduais e nacionais de fomento. No âmbito das publicações, continuaremos os esforços para que a UCP amplie sua rede de convênios com bases de dados internacionais nas quais suas revistas acadêmicas poderão ser indexadas, contribuindo desta forma com sua qualificação junto à CAPES.”

Análise CPA
Há sensível mudança na área de pesquisa da Universidade. A antiga Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-Graduação subordinada à Pró-Reitoria Acadêmica ganhou mais força e cresceu, novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, estão sendo oferecidos e outros em projeto. A produtividade da Pesquisa aumentou. O setor agora passou de Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-Graduação para Pró-Reitoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu e Lato Sensu*, tirando a sobrecarga da Pró-Reitoria Acadêmica, ganhando autonomia e realizando o crescimento necessário para a Instituição. Podemos dizer que os objetivos foram

alcançados.

A UCP, vem, efetivamente, envidando esforços para revitalizar a pesquisa o que é, sem dúvida um meio de dar visibilidade da instituição para a sociedade.

2.1.4 Extensão

Na área de extensão vemos poucos progressos em comparação ao último relatório de autoavaliação desta CPA. A consolidação de uma política para os cursos de Extensão foi executada; a oferta dos de extensão aumentou, mas não de forma significativa; quanto ao incentivo a prestação de serviços pelo corpo docente, pode-se dizer que há hoje mais participação, mas ainda fica aquém do esperado, algumas Unidades não participam; O Convênio com o Conservatório Brasileiro de Música e a Escola de Música da UCP foi fechado e ainda está vigente.

A UCP ainda tem como sua fonte de geração de receita as mensalidades de alunos. Todavia, com os programas de ajustes econômico-financeiros, que vêm sendo desenvolvidos pela Pró-Reitoria Administrativa, e com os projetos de revitalização da pesquisa e da extensão, da Pró-Reitoria Acadêmica, há uma expectativa de que a universidade comece a gerar receita de outra fonte, que não só a mensalidade de alunos.

A extensão é uma área de fragilidade da UCP. Reiteramos, aqui, o que já foi acima colocado, ou seja, há necessidade de serem revistas e repensadas as estratégias estabelecidas para a área.

3 OS INDICADORES DO PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A categoria de análise “gestão” foi organizada, no projeto de Avaliação Institucional da UCP, em três grandes indicadores – Gestão Administrativa, Gestão Acadêmica e Contexto Externo, os quais, por sua vez, foram divididos em vários sub-indicadores.

Para as finalidades deste Relatório, os sub-indicadores foram reagrupados, como se segue:

Os sub-indicadores exclusivos da **gestão administrativa** são todos vinculados à política de pessoal técnico-administrativo. Política que, na realidade, ainda não existe.

Voltamos, portanto, à recomendação feita no Relatório do Diagnóstico da Instituição na Percepção do Pessoal Técnico-Administrativo, no relatório de 2013: a urgência de ser desenvolvido um trabalho de *especificação de função*, preliminar à estruturação da política de pessoal técnico-administrativo.

Os sub-indicadores exclusivos da **gestão acadêmica** são todos vinculados ao Projeto de Desenvolvimento Institucional. O PDI foi estruturado com ampla participação da comunidade acadêmica, que, inclusive, teve acesso à redação preliminar para oferecimento de críticas e sugestões, através do programa *Google Classroom*. Foi aprovado em 17 de dezembro de 2015 pelo CONSUN.

Os sub-indicadores que, denominaremos como “**Comum**” estão listados, no Projeto de Avaliação Institucional, alguns como do indicador Gestão Administrativa, outros como do indicador Gestão Acadêmica. A reorganização, como sub-indicadores comuns às duas gestões da instituição, deve-se ao imbricamento que eles apresentam nas gestões acadêmica e administrativa, ora preponderando uma, ora preponderando outra, ora tendo peso absolutamente igual em ambas as modalidades de gestão.

A capacitação e incentivo para o pessoal técnico-administrativo tem sido desenvolvida sem que tenha sido traçada uma política específica para esta ação. A Universidade oferece bolsa de estudo para os funcionários que desejam cursar graduação na instituição. Consideramos, todavia, que deve ser incluído, quando da elaboração da política para os FTAs, um capítulo específico sobre a capacitação do quadro de funcionários, que poderá, inclusive, ser desenvolvida na forma de educação continuada, com projetos de extensão promovidos pelas UAs.

Como já foi referido o novo PDI já foi aprovado. A metodologia adotada para esta reestruturação envolveu toda a comunidade acadêmica, que foi organizada em Unidades de Informação: análises e discussões, para se chegar às definições capitais para esse documento, que

será, nos próximos cinco anos, o norte das ações da UCP, foram intensas, coletivas e produtivas.

Em relação ao PDI, até então em vigor, a análise de seus objetivos, esclarece que houve objetivos e estratégias cumpridos plenamente; outros, parcialmente e outros, ainda, que já estão com ações iniciadas. Considerando, porém, o cenário institucional de pós- crise, a UCP conseguiu, especialmente após a posse dos atuais membros que integram a Reitoria, empreender ações que levaram ao cumprimento das várias metas já traçadas, embora, por razões óbvias, com um certo atraso no cronograma.

De acordo com relatório parcial já elaborado, o atendimento ao estudante é absolutamente coerente com a missão institucional, bem como com sua condição de filantrópica. Algumas fragilidades existem, é verdade, em função da diminuição do corpo de FTAs. Quando da avaliação de discentes, recomendamos que os Coordenadores de Unidades de todos os cursos analisem, junto com os docentes, as causas determinantes de avaliação do perfil das turmas com notas médias abaixo de 4,50, objetivando a adoção de medidas acadêmicas que possam reverter a avaliação, elevando o nível das médias dos indicadores integrantes da categoria *perfil da turma*.

A estruturação das UAs segue as diretrizes legais vigentes. Recomendamos, todavia, que, no conjunto de medidas estudadas pela gestão, sejam pensadas e adotadas medidas para a reestruturação das UAs, no sentido de dotá-las de mais foco e rapidez (falta agilidade às decisões, na UCP), o que resultará em diminuição nas reclamações de alunos e mais motivação para alunos e professores.

A gestão acadêmica vem sendo desenvolvida, neste período em que a instituição passou por este processo de auto-avaliação institucional, de forma concernente com a missão da UCP. A partir da aprovação do novo PDI (Res. CONSUN 22/15 de 17 de dezembro de 2015), todas as ações de gestão acadêmica vêm sendo pautadas nas diretrizes e princípios norteadores estabelecidos por este documento.

Os órgãos colegiados têm representação de todos os

segmentos da comunidade acadêmica com independência e autonomia, como se pode comprovar por suas atas e pelas declarações da Sra. Pró-Reitora Acadêmica, Regina Máximo, acima.

O desenvolvimento de projetos culturais e esportivos está aquém do que, julgamos nós, poderia ser realizado pela UCP. A Universidade possui: (i) orquestra, conjunto e coral muito bem estruturados e de altíssima qualidade, Escola de Música da UCP; (ii) Rádio MIX FM, em 106,3 MHz, que, atualmente, atinge a população jovem, com a nova programação que mantém; (iii) um curso de Educação Física, que poderia desenvolver vários projetos culturais e esportivos. O conjunto, o coral e a orquestra são os que mantêm uma programação mais regular, ao longo do ano.

Consideramos ser de importância dar destaque, neste relatório, ao trabalho da UCP em relação à música: trabalho iniciado em 1976, com a criação do Coral da UCP, formado por alunos e ex-alunos da Universidade. O Coral, que participa regularmente de missas na Catedral São Pedro de Alcântara, recebeu diversos prêmios e participou de inúmeros eventos, já tendo, inclusive, se apresentado com a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Petrobrás Pró-Música. Em 1986 foi criado o conjunto Anima e Cuore, também formado por alunos e ex-alunos da universidade, dedicado, nos últimos anos, à música pré-barroca, com inúmeras apresentações de sucesso. Em 1997, foi fundada a Orquestra de Câmara da UCP. A característica fundamental desta orquestra é não exigir, para admissão dos alunos, qualquer conhecimento e/ou experiência prévios dos instrumentos. O regente, Maestro Antônio Carlos Gastão, que tem composto várias peças originais para a orquestra, é o responsável pela instrução dos integrantes (violinos – onze, violas – duas, violoncelos – três, contrabaixo – um, flautas – duas, percussão – um, trompetes – dois).

A música tem sido um grande veículo de interação com a comunidade, principalmente a comunidade externa. A comunidade interna se recorre da falta de apresentações

periódicas, para si. Quando da apresentação de “boas vindas” do Coral para os alunos, no início do ano letivo, além das expressões de admiração e êxtase, ouvia-se de alunos questionamento acerca da inexistência e periodicidade dessas apresentações. Na ocasião, alguns alunos de cursos vários, foram entrevistados pela Presidente da CPA-UCP sobre o evento. Além dos elogios, o que foi expressado por todos os entrevistados, uma pergunta foi feita também por todos os entrevistados: “Por que isso não acontece mais vezes, para nós? ” E suas variantes.

Sugerimos, então, que os conjuntos de música da UCP apresentem-se bimestralmente para a comunidade interna, a exemplo do que foi feito como “boas vindas” ao ano letivo.

O indicador “**contexto externo**” e seus sub-indicadores (“Interação com a comunidade / Estratégias de inserção na comunidade”, “Parcerias firmadas com empresas, entidades governamentais e outras instituições” e “Envolvimento da Instituição com programas ligados à comunidade – responsabilidade social (inclusão social, desenvolvimento econômico e social, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural)”).

A UCP sempre teve uma participação efetiva na comunidade, se consideradas as várias áreas em que essa participação possa se dar.

A participação da instituição em órgãos e entidades regionais (como FIRJAN, CREA, APEA, Projeto Parque Tecnológico da Região Serrana) é bastante efetiva. A Universidade também faz parte dos diversos conselhos municipais como Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Conselho do Idoso... vários conselhos que poderíamos enumerar. Também temos parcerias com entidades beneficentes, fazendo, estimulando o trabalho voluntário de nossos alunos e professores, fazemos vários projetos sociais, seja nas praças, nas comunidades, tentando levar um pouco da experiência e do conhecimento dos nossos alunos e professores às comunidades mais remotas.

A sub-área da Extensão “projetos assistenciais” é que carece de maior atenção. São poucos, ainda, os projetos dessa área.

Também na área internacional, setor reativado recentemente, a UCP vem, ampliando suas parcerias

Consideramos de relevância registrar, aqui, que a UCP faz parte, desde seu início, daquele que é, talvez, o maior projeto de desenvolvimento regional, que é o projeto Parque Tecnológico da Região Serrana antigo Projeto Petrópolis Tecnópolis, integrando, inclusive, seu conselho gestor.

Enfim, no indicador “contexto externo, podemos dizer que os atuais gestores da UCP vêm atuando no sentido de revigorar parcerias, instituir outras, ampliando a atuação da instituição na sociedade. É bem verdade que ainda não se atingiu o nível que a potencialidade da UCP possibilita, ou melhor dizendo, requer. Mas, considerando que as ações da gestão acadêmica devem estar ajustadas à capacidade econômico-financeira da universidade, o nível desejado, de atuação junto à sociedade, será atingido em breve.

4 AVALIAÇÃO DOS SETORES DE APOIO E ATIVIDADES-MEIO

Avaliação dos setores de apoio e atividades-meio foi realizada através de visitas *in loco* e entrevistas informais com os funcionários, quando das visitas, que foram feitas pela Presidente da CPA-UCP ao longo do 2º semestre de 2015. Tais visitas objetivavam, também, o diagnóstico das condições infra estruturais da instituição. Como setores de atividades-meio, estamos considerando todos aqueles relacionados diretamente ao ensino, à pesquisa e à extensão, como Biblioteca, Laboratórios diversos e oficinas/salas/escritórios/consultórios de práticas de formação profissional diversas.

O diagnóstico da Biblioteca apontou algumas fragilidades, principalmente em relação ao acervo virtual e ao quantitativo de funcionários.

Quando do diagnóstico geral da instituição, até o relatório de 2014, os professores apontaram deficiência no acervo da biblioteca, deficiência esta que já está sendo sanada

com a aquisição de novos volumes.

Os laboratórios específicos têm recebidos críticas por parte dos alunos e para isso a administração da universidade vem investindo em reformas, pinturas e criação de laboratórios novos para a melhor acomodação dos alunos. Nosso relatório de autoavaliação da infraestrutura, por parte dos alunos e professores ainda não havia sido disponibilizado até o momento da elaboração deste relatório.

A leitura que podemos fazer parece indicar ainda que informal e parcialmente é a seguinte: os alunos dos cursos que necessitam de laboratórios específicos não os consideram ainda 100% adequados. Os professores dos mesmos cursos consideram os laboratórios específicos adequados a seus fins e seus horários de funcionamento e disponibilidade, muito bons.

O diagnóstico da infraestrutura feito pela CPA para o relatório Geral de Auto avaliação considera: o NPJ, no campus Benjamin Constant (BC), os laboratórios e oficinas dos prédios do campus Barão de Amazonas (BA), os consultórios da Clínica Escola de Psicologia, as salas de atendimento e laboratórios da Clínica Escola de Fonoaudiologia e Fisioterapia e o Centro Poliesportivo estão bem instalados e equipados.

Como setores de apoio, estamos considerando todos aqueles serviços relacionados a atendimento a professores e alunos, principalmente, como também órgãos e setores relacionados à gestão da instituição, que também, por seu tipo de atuação, podem ser categorizados como de apoio: Mecanografia, Núcleo de Apoio Acadêmico e Eventos, Atendimento aos Professores, Posto Médico, DIEVE, Gerência de Informática, SERAC, Secretaria de Assistência ao Estudante, Tesouraria.

O grande diferencial positivo nos setores de apoio são os funcionários: No Geral da Instituição, tanto a Secretaria de Assistência ao Estudante, quanto o Setor de Atendimento aos Professores, tem normalmente alta porcentagem de respostas para os conceitos Muito Bom e Bom.

Os FTAs, em número aquém do mínimo necessário, em alguns setores, em sua maioria demonstram boa vontade,

| | | |
|--|---|--|
| | <p>empenho e compromisso com a instituição, com algumas exceções.</p> <p>De acordo com as entrevistas informais realizadas com FTAs de vários setores da instituição, os problemas dos setores de apoio se concentram (i) no fluxo de informações – demorado e, muitas vezes, “cortado”; (iii) na “burocracia” e (iv) nas restrições de material de consumo.</p> <p>A “burocracia” referida pelos funcionários, em nosso entendimento, está relacionada tanto à falta de clareza das atribuições de suas funções, conforme já relatado em março do corrente ano³, quanto aos problemas relativos ao fluxo dos processos acadêmico-administrativos, também já analisados no presente relatório.</p> <p>Restrições de material de consumo: efetivamente havia e há, ainda, restrições no uso de material de consumo. Por um lado, ela foi e continua sendo necessária porque elimina o desperdício; por outro lado, ela é extremamente educativa, na medida em que, impedindo o uso indiscriminado de material de consumo, provoca mudança de comportamento operativo-funcional nos FTAs, tornando-os econômicos. A continuidade desse procedimento poderá transformar o comportamento imposto em comportamento adquirido, integrado à rotina profissional dos funcionários. Isto é importante não só para superação da crise econômico-financeira passada pela UCP, mas é importante como atitude profissional permanente, em qualquer instituição.</p> <p>Outra questão colocada por alguns entrevistados, foi a insegurança, o medo em relação ao próprio futuro profissional na instituição, ou ainda, a falta de motivação pela falta de perspectivas de futuro. Esta relatada pelos funcionários com menor tempo de na Instituição. Como foi instituído um programa de diminuição de custos, no qual a redução de pessoal era uma das estratégias, também consideramos absolutamente “normal” este sentimento, como também consideramos que este tipo de sentimento possa introduzir, no desempenho profissional dos FTAs,</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|---|
| | <p>dois tipos de reação: uma, desdobrar-se para fazer-se imprescindível e, assim, não perder o emprego; outra, de desânimo frente ao futuro incerto e/ou sem perspectivas. Nenhuma das duas é sadia. Ambas podem redundar em stress, que, no mínimo, tirará o funcionário de seu trabalho até a recuperação de seu equilíbrio emocional. Perde o funcionário. Perde a instituição.</p> | |
| <p>6. Relatório da Avaliação de Disciplinas por Professores e Alunos dos Cursos de Graduação – 2015/2</p> | <p>Os resultados são apresentados a seguir.</p> <p>Registramos que esta CPA valeu-se para a avaliação dos critérios já estabelecidos pela Comissão, que ordenam-se em cinco níveis, representados por cinco “notas”: Muito Bom – MB (nota 5); Bom – B (nota 4); Regular R (nota 3); Deficiente – D (nota 2); Muito Deficiente – MD (nota 1).</p> <p>O tratamento dos dados apurou médias de todas as respostas obtidas com a aplicação dos instrumentos (para docentes e discentes) e assim são apresentados os resultados, neste relatório.</p> <p>1. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS PROFESSORES</p> <p>A avaliação realizada pelos professores foi constituída por 12 (doze) questões, relativas às disciplinas sob a sua responsabilidade, que compunham as categorias avaliadas conforme a Tabela abaixo. (Cf. Tabela 2, abaixo).</p> <p>De um total de 213 (duzentos e treze) docentes dos cursos de graduação, 182 (cento e oitenta e dois) professores participaram, ou seja, 85,44% de participação, que avaliaram 561 (quinhentas e sessenta e uma) disciplinas, de um total de 843 (oitocentas e trinta e quatro disciplinas).</p> <p>Cabe ressaltar que por problemas no sistema de Informática, 193 (cento e noventa e três) disciplinas não foram avaliadas. Duas das questões que seriam referentes à avaliação do professor em relação aos seus alunos (questões 11 e 12) foram anuladas por problemas de configuração do questionário.</p> <p>Segundo os dados coletados, os docentes que participaram da avaliação consideraram, de um modo geral, o seu nível de</p> | <p>RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES</p> <p>Os professores avaliaram seu desempenho na UCP, o planejamento/organização de suas aulas e a sua própria ação docente com notas equivalentes ao conceito MUITO BOM, quase que exclusivamente. É preciso destacar, porém, que em relação ao indicador <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora</i> o retorno foi variável em função da formulação da pergunta. Na questão subjetiva, podemos destacar as sugestões de docentes para a necessidade de maior carga horária para as disciplinas sob a sua responsabilidade, para que o conteúdo programático seja cumprido de maneira mais eficiente; as observações que apontaram para a falta de interesse dos alunos na disciplina ministrada e o que nos chama a atenção aqui, é que os motivos são os mesmos e, ocorreram em praticamente todos os centros acadêmicos, ou seja, falta de maturidade dos discentes e resistência em cumprir as tarefas exigidas pelo professor. Apesar da falha do instrumento de avaliação, que não foi exatamente adequado para atender às disciplinas de monografia, estágios supervisionados e TCC's, o que foi apontado por alguns discentes das referidas disciplinas, alguns professores das mesmas, relataram que nesta modalidade específica de disciplina, encontram dificuldade de acompanhamento por parte deles, docentes, em acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho do aluno sob a sua supervisão, por ser um tipo de trabalho que fica muito na dependência do nível de comprometimento do aluno. Houve relatos de baixo rendimento da turma pelo horário de oferta da disciplina, muito embora o turno de</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>desempenho na UCP como MUITO BOM, o que, de forma geral, é um resultado esperado. As médias gerais foram superiores a 4,6, exceto na questão 04 que avaliou o quesito <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora</i>, talvez pelo conceito muito amplo que possa abranger. Neste ponto, em especial, podemos ver médias gerais abaixo de 4,5, nos centros CTH, com 4,18; CEC, com 4,28 e CCSA, com 4,43, ou seja, conceito BOM. Assim, temos por Unidade Acadêmica, os seguintes resultados:</p> <p>O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ - teve o maior índice de participação de docentes da pesquisa totalizando 96,97%, de docentes que responderam ao questionário. As médias gerais foram superiores a 4,6.</p> <p>O Centro de Ciências da Saúde – CCS – teve um índice muito bom de docentes participantes na avaliação, totalizando 95%, do total de professores. Novamente, vemos a média acima de 4,6.</p> <p>O Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA – teve uma amostra bem representativa de docentes participantes totalizando 81,48%, do total. As médias também foram acima de 4,6, excetuando-se o item que avaliou a <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora</i> com 4,43%.</p> <p>O Centro de Teologia e Humanidades – CTH – totalizou 85,29% de docentes participantes da avaliação, amostra considerada bem satisfatória para análise. Aqui, houve também uma pequena variação, não na maioria das médias acima de 4,6, mas no número de itens que ficaram com média pouco abaixo de 4,5. Os itens foram os que avaliaram; <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora</i> - 4,18; <i>nível de exigência do professor</i> - 4,40.</p> <p>O Centro de Engenharia e Computação – CEC – fechou a avaliação com 77,22% do total de docentes participantes. Como nos demais centros, as médias atingiram mais de 4,6. Vemos a repetição da mesma situação na questão 04 que avaliou <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora</i>, e <i>nível de exigência do professor</i> - 4,30.</p> <p>Além das questões objetivas, foi apresentada aos docentes</p> | <p>oferta do curso esteja bem claro no edital do Concurso Vestibular e no Manual do Aluno. Alguns docentes ainda, colocaram a necessidade de reajuste de conteúdo programático (atualização, reajuste e/ou correspondência entre a ementa e o programa) outros relataram que turmas heterogêneas e/ou numerosas demais prejudicam o processo ensino/aprendizagem e a motivação dos alunos. No item que avalia o <i>nível de exigência do professor</i>, houve convergência de respostas entre docentes e para discentes.</p> <p>Nas médias gerais da Universidade o Curso de Filosofia do Centro de Teologia e Humanidades foi o único que recebeu da avaliação dos alunos o conceito MUITO BOM . Os demais cursos ficaram com o conceito BOM.</p> <p>Quando avaliados curso por curso vemos que a avaliação dos alunos cai ainda um pouco mais embora de maneira muito pouco relevante, tendo em vista que ainda ficam no intervalo da escala de média para o conceito BOM. Embora o conceito BOM se repita nas disciplinas de EAD, verificamos uma certa insatisfação com o sistema de ensino, as médias caem um pouco mais, em todos os cursos de todos os centros. Aqui cabe observar que isto não se aplica ao curso de Pedagogia EAD. A satisfação com o curso todo na modalidade EAD é maior do que com disciplinas avulsas oferecidas na modalidade EAD. Esse assunto talvez mereça atenção especial como um estudo sobre o perfil do aluno e do professor de EAD ou os métodos utilizados uma vez que o Núcleo de EAD da Universidade conta com profissionais habilitados e ferramentas necessárias para dar suporte aos alunos e professores.</p> <p>Parece-nos que os(as) Coordenadores(as) de curso deveriam debruçar-se sobre estes resultados, para analisá-los, juntamente com o corpo docente dos respectivos cursos, principalmente os Coordenadores dos cursos que ficaram com o conceito BOM em suas avaliações. Recomenda-se, então, que os(as) Coordenadores(as) de</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| | <p>a possibilidade de uma avaliação subjetiva dando-nos uma perspectiva do que mais poderia agregar valor à pesquisa considerando o percentual de elogios, críticas ou sugestões que mais poderiam aparecer.</p> <p>Dos 182 (85,44%) docentes que participaram da pesquisa, 45 (21,12%) enviaram sugestões, opiniões, críticas, etc. para a pesquisa subjetiva.</p> <p>Podemos constatar que as observações feitas na questão subjetiva mostram uma diversidade de situações que poderiam ser discutidas no âmbito dos NDEs e dos CONACs, apresentando as questões e propostas de solução, à administração acadêmica. Dos temas recorrentes podemos destacar: 15 sugestões de docentes para a necessidade de maior carga horária para as disciplinas sob a sua responsabilidade, para que o conteúdo programático seja cumprido de maneira mais eficiente; 14 observações que apontaram para a falta de interesse dos alunos na disciplina ministrada e o que nos chama a atenção aqui, é que os motivos são os mesmos e ocorreram em praticamente todos os centros acadêmicos, ou seja, falta de maturidade dos discentes e resistência em cumprir as tarefas exigidas pelo professor. Apesar da falha do instrumento de avaliação, que não foi exatamente adequado para atender às disciplinas de monografia, estágios supervisionados e TCC's, o que foi apontado por alguns docentes das referidas disciplinas é que nestas encontraram dificuldade em acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho do aluno sob a sua supervisão, por ser um tipo de trabalho que fica muito na dependência do nível de comprometimento do aluno. Outros relatos foram em relação ao baixo rendimento da turma pelo horário de oferta da disciplina, muito embora o turno de oferta do curso esteja bem claro no edital do Concurso Vestibular e no Manual do Aluno. Oito docentes colocaram a necessidade de reajuste de conteúdo programático (atualização, reajuste e/ou correspondência entre a ementa e o programa) outros relataram que turmas heterogêneas e/ou numerosas demais prejudicam o processo ensino/aprendizagem e a motivação dos alunos.</p> | <p>todos os cursos analisem, junto com os docentes, as causas determinantes de avaliação do perfil das turmas com notas médias abaixo de 4,50, objetivando a adoção de medidas acadêmicas que possam reverter a avaliação, elevando o nível das médias dos indicadores integrantes da categoria <i>perfil da turma</i>.</p> |
|--|--|---|

Alguns docentes dos que optaram por responder à questão subjetiva relataram não ter problema algum a registrar e, outros descreveram como foi executada a metodologia da disciplina sob a sua responsabilidade e os resultados obtidos.

Os relatos obtidos na questão subjetiva mostraram-se muito úteis e serão encaminhados para acompanhamento da área acadêmica, juntamente com o restante da pesquisa.

2. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

A avaliação realizada pelos discentes da Universidade contou com a participação efetiva de 3829 alunos (83,38%) do total de 4592 alunos com matriculas ativas no 2º semestre de 2015, que avaliaram 545 disciplinas, uma amostra bastante significativa para a pesquisa. O instrumento utilizado constou de 10 questões objetivas com o mesmo conteúdo apresentado ao corpo docente com itens que avaliaram a opinião dos alunos.

Segundo os dados coletados por centros acadêmicos, os discentes de forma geral, consideraram todos os quesitos do questionário como BOM. As médias gerais não atingiram níveis acima 4,5. Novamente, vemos aqui, os conceitos mais baixos no item BOM no instrumento que avaliou a utilização de *metodologia de aprendizagem inovadora* nos centros resultado naturalmente esperado. No item *comprometimento do professor com a UCP*, vemos que nos centros CCS, CCSA e CTH, os alunos avaliaram o desempenho dos professores como MUITO BOM, este item na média geral da Instituição, fica com o conceito geral MUITO BOM.

O Centro de Ciências Jurídicas, alcançou conceito BOM e observa-se o mesmo conceito, em média, no restante das questões avaliadas pelos discentes.

O Centro de Ciências da Saúde alcançou o conceito BOM para todos os cursos em suas médias totais. Essas médias podem ser vistas também quando da análise de cada questão por cursos, todas alcançam o mesmo conceito. Os cursos de Educação Física, Psicologia e Biomedicina,

dentro do conceito dado foram os mais bem pontuados.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas ficou com conceito BOM em todos os cursos, sendo os de Ciências Econômicas, Marketing e Relações Internacionais ficaram com as médias mais altas, dentro ainda do conceito BOM.

No Centro de Engenharia e Computação vemos a mesma avaliação por parte dos discentes. Os cursos em sua totalidade obtiveram o conceito como BOM. Cabe informar que os cursos grifados em vermelho (Engenharia de Telecomunicações, Engenharia de Produção Mecânica, Sistemas de Informação e Tecnólogo em Petróleo e Gás), não alcançaram amostra significativa para a avaliação (menos de 4 discentes por curso participaram da avaliação). Os cursos com melhor pontuação, dentro do conceito, foram: Tecnólogo em Manutenção Industrial, Engenharia de Petróleo e Engenharia Mecatrônica.

O Centro de Teologia e Humanidades foi praticamente todo avaliado com o conceito BOM, sendo o curso de Licenciatura em Filosofia avaliado como MUITO BOM. As médias mais altas, no conceito BOM foram obtidas pelos cursos de Letras e Pedagogia EAD.

A média geral atingida pelo Centro de Ciências Jurídicas em relação às disciplinas ministrada por EAD ficou em 4,13, conceito BOM, tendo queda pouco significativa em relação às disciplinas presenciais.

Nos cursos do Centro de Ciências da Saúde, vemos a mesma situação das disciplinas oferecidas presencialmente com uma pequena queda nos conceitos conferidos que, no entanto, mantém os cursos do Centro como conceito geral BOM.

2.1 – Disciplinas EAD

Na modalidade EAD foram analisadas 39 disciplinas pelos discentes.

A média geral atingida pelo Centro de Ciências Jurídicas em relação às disciplinas ministrada por EAD ficou em 4,13, conceito BOM, tendo queda pouco significativa em relação às disciplinas presenciais.

Nos cursos do Centro de Ciências da Saúde, vemos a mesma situação das disciplinas oferecidas presencialmente

| | | |
|--|--|--|
| | <p>com uma pequena queda nos conceitos conferidos que, no entanto, mantém os cursos do Centro como conceito geral BOM.</p> <p>No Centro de Ciências Sociais Aplicadas o conceito REGULAR aparece no Curso de Tecnólogo em Logística, nos instrumentos (Q4 e Q5) que avaliaram, respectivamente, <i>utilização de metodologia de aprendizagem inovadora e coerência entre o conteúdo das aulas e a avaliação (provas, testes, trabalhos, etc.)</i>, o que não alterou o conceito geral do Curso que ficou com BOM apesar das médias para Q4 e Q5. O instrumento 4, como sempre, com conceito abaixo como já esperado. Nas médias gerais, no entanto, o curso ficou com o conceito BOM assim como na avaliação das disciplinas presenciais.</p> <p>Nos cursos do Centro de Engenharia e Computação as médias também ficaram com o conceito BOM. No curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial, vemos uma queda nas avaliações dos instrumentos Q1, Q2, Q4, Q5, Q8, Q9 e Q10 que avaliaram,, respectivamente, <i>apresentação com clareza dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, no início do período letivo; domínio do conteúdo da disciplina pelo professor; utilização de metodologia de aprendizagem inovadora; coerência entre o conteúdo das aulas e a avaliação (provas, testes, trabalhos, etc.); nível de exigência do professor; pontualidade e assiduidade do professor; comprometimento do professor com a UCP</i>). Sendo o item Q8, na verdade, erro na avaliação de disciplinas EAD.</p> | |
|--|--|--|

| | | |
|---|---|--|
| <p>9. Relatório de Avaliação da Infraestrutura dos Campi da UCP – 2015/2</p> | <p>A avaliação da infraestrutura da UCP foi realizada sob duas vertentes avaliativas: (a) o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/; CONAES N° 065/2014⁶ e (b) as recomendações da CPA-UCP resultantes de avaliações realizadas.</p> <p>A CPA trabalhou com observações <i>in loco</i>, levantamentos objetivos, concretos e documentais. O empenho da Reitoria na realização de trabalhos de melhoria das condições infra estruturais de todos os <i>campi</i> da Universidade: (1) o Conjunto Dom José Fernandes Veloso – <i>campus</i> BC, (2) o Conjunto Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – <i>campus</i> BA, (3) o Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – CIDEPE e (4) o Centro Poliesportivo, não temos muito o que acrescentar, é um trabalho contínuo que vem apresentando resultados positivos.</p> <p>Não faremos uma apresentação geral, mas um detalhamento da situação de cada <i>campus</i>.</p> <p>A avaliação da infraestrutura da UCP foi realizada sob duas vertentes avaliativas: (a) o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/; CONAES N° 065/2014⁷ e (b) as recomendações da CPA-UCP resultantes de avaliações realizadas.</p> <p>A CPA trabalhou com observações <i>in loco</i>, levantamentos objetivos, concretos e documentais. Há um grande empenho da Reitoria na realização de trabalhos de melhoria das condições infraestruturais de todos os <i>campi</i> da Universidade, desde a sua posse em 2013: (1) o Conjunto Dom José Fernandes Veloso – <i>campus</i> BC, (2) o Conjunto Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – <i>campus</i> BA, (3) o Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – CIDEPE e (4) o CEF - Centro Poliesportivo.</p> <p>Como usual, não faremos uma apresentação geral, mas um detalhamento da situação de cada <i>campus</i>.</p> <p>A observação realizada no Campus BC – Conjunto Dom José Fernandes Veloso, com o objetivo específico de levantar as condições atuais de toda a infraestrutura do complexo de prédios e equipamentos diversos, foi realizada no dia 21 de setembro do corrente ano, pela Profa. Sítia Said Coelho, presidente desta CPA, e conduzida pelo Vice-Reitor da Universidade – Prof.</p> | <p>Algumas questões já levantadas anteriormente pela CPA, já foi resolvida pela Instituição – a acessibilidade. Os <i>campi</i> BC e BA tem seus prédios principais tombados pelo IPHAN. Todavia, este é um problema que já está sendo solucionado: as obras de acesso ainda estão em andamento para total enquadramento da Universidade nas leis de acessibilidade.</p> <p>A manutenção dos laboratórios, em todos os <i>campi</i>, é realizada por funcionários, técnicos experientes em seus campos de trabalho. Os equipamentos dos laboratórios de informática têm manutenção da Gerência de Suporte da Universidade.</p> <p>Ao final de cada semestre é realizado o planejamento para o semestre seguinte, quando são levantadas as necessidades de aquisição tanto para a manutenção, quanto para os insumos próprios a cada uma das práticas e experiências a serem realizadas nos laboratórios. Procedimento que evita a falta dos insumos para as atividades acadêmicas do semestre.</p> <p>Em relação ao laboratório Petrobrás, é necessário esclarecer que a sua implantação decorreu de parceria com a empresa de petróleo, com apoio da financiadora de projetos de pesquisa FINEP. Ao término do projeto, o laboratório passará a integrar o patrimônio da instituição/CEC.</p> <p>A Biblioteca Central não está comportando todo o seu enorme acervo já com a obra de ampliação sendo executada.</p> <p>As observações <i>in loco</i> realizadas e os levantamentos feitos com a cooperação dos administradores dos <i>campi</i>, com os objetivos de: verificar as instalações, levantar equipamentos existentes e material de consumo necessários ao oferecimento dos cursos, como também confirmar ou não a execução de obras e aquisições necessárias à oferta do curso bem como o atendimento às necessidades dos alunos, permitem-nos concluir que as unidades oferecem boas condições para a oferta de todos os cursos atualmente oferecidos pela UCP.</p> <p>Destacamos, especialmente, as obras de reforma de espaços existentes nos <i>campi</i> BA, BC (colégio de Aplicação), a ampliação e melhoria de instalações dos laboratórios existentes e a criação de novos laboratórios para o BA e a pintura dos prédios da Clínica CIDEPE. Também destacamos, repetindo o relatório de 2011, a parceria com a Petrobrás, que possibilitará a</p> |
|---|---|--|

⁶ Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 065, de 9 de outubro de 2014, do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES / Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES,

⁷ Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 065, de 9 de outubro de 2014, do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES / Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES,

Marcelo Vizani Calazans, que percorreu todos os espaços do *campus*, informando sobre diversas providências já adotadas pela atual Reitoria (posse em 2013, como já foi citado).

Tomando por base o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065/2014, acima citada, passamos a enumerar os espaços e condições infraestruturais do *Campus* BC:

- a) **Instalações administrativas** – No prédio principal do *Campus* BC funcionam os gabinetes do Centro de Teologia e Humanidades (CTH), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e o (CCJ) Centro de Ciências Jurídicas e o Curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS), desde o primeiro semestre deste ano.
- b) **Salas de aula** – o prédio principal é o espaço das salas de aulas, principalmente da graduação e do Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP). Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de 53 (cinquenta e três) salas, assim distribuídas:

Quadro 1

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas

existentes no prédio principal do Campus BC

no semestre 2015/2

| Andar | Qtde de salas | Capacidade total |
|-------|---------------|------------------|
| 1° | 16 | 825 |
| 2° | 25 | 480 |
| 3° | 13 | 450 |
| | 53 | 1.755 |

As salas são amplas, limpas, bem iluminadas, boa acústica e boa iluminação, seguras e com acessibilidade, vez que o prédio conta com elevador e os corredores de circulação são amplos (largura e comprimento). As portas das salas de aulas, em duas bandas, facilitam o acesso a quem necessita de equipamentos auxiliares de locomoção.

- c) **Auditórios** – o “Salão Nobre”, é o auditório do *Campus* BC, com capacidade para 400 pessoas. O local, que não possui poltronas fixas, deixando o espaço livre para o arranjo necessário segundo a utilização que dele se fizer (mesas redondas/cadeiras, cadeiras em arranjo tradicional – fileiras horizontais/verticais, sem mobiliário etc.), com sistema de som, ventiladores, tela para projeções, equipamentos eletrônicos e de informática, etc.). O acesso se dá por

transferência de um laboratório de ponta, que já funciona nas dependências do *campus* BA, para o patrimônio da UCP.

Recomendações

Embora considerando boas as condições infraestruturais para oferta dos cursos da Universidade e para o trabalho de seus professores e funcionários, algumas recomendações se fazem necessárias:

- 1 – Providenciar reforma do vestiário feminino do *campus* BC.
- 2 – Providenciar a reforma do telhado o prédio da Reitoria.
- 3 - Reforma do refeitório para os funcionários.
- 4 – Reformas dos banheiros masculinos e femininos dos 2° e 3° pavimentos do prédio principal do *campus* BC.
- 5 – Pequenos reparos no prédio principal ventiladores, rachaduras, carteiras, ambos os campi BC e BA.
- 6 – Reforma do Salão Nobre.
- 7 – Reforma dos Atendimentos de Professores,

escadas e, para portadores de necessidades de locomoção, por rampa. O Campus dispõe de outro espaço, para eventos de menor porte, a sala 98, com capacidade para 90 pessoas. Embora tenha dimensão menor é perfeitamente adequada: o espaço também é livre, sem poltronas fixas, facilitando a adequação do seu arranjo conforme o evento. Possui sistema de som, ventilação, tela para projeções, projetor multimídia e acesso wi fi. Ambos os auditórios são limpos tem boa acústica e iluminação. As condições de conservação estão razoáveis, mas há projeto para reformas.

d) **O Atendimento de Professores** é composto por duas salas contíguas amplas, bem iluminadas, limpas e arejadas e seguras. A via de acesso é pela antessala onde ficam dois funcionários para o atendimento aos professores e permite acesso a portadores de necessidades. Ela é composta por um balcão que divide a sala em dois ambientes. Na parte interna, ficam as mesas e cadeiras de escritório com um computador para cada funcionário, impressora multifuncional, telefones, arquivos para pastas suspensas com chaves, armário também com chaves para armazenamento de folhas de provas, envelopes e outros documentos e material de escritório. No local há um quadro de avisos também. A sala reservada para os professores é maior que a anterior e possui vários ambientes compostos por conjuntos de sofás, poltronas e mesas de canto. Além disso, os professores têm à sua disposição computadores com acesso à *internet*, espaço para café, bebedouro, armários individuais com chaves. Há ainda, mesas redondas com cadeiras para reuniões. A acústica é boa, e todo o mobiliário encontra-se em bom estado de conservação, mas uma possível atualização dos mesmos para maior conforto dos docentes já pode ser pensada.

e) **Atendimento aos Alunos** Compõe-se de 1 (uma) sala ampla, limpa, bem iluminada, com boa acústica, bem ventilada, segura, e possui acesso por rampas para portadores de necessidades especiais. Conta com mobiliário em muito bom estado de conservação, e cadeiras novas para os alunos que aguardam atendimento. Há computadores com acesso à INTERNET para os funcionários, nos 2 balcões. Um deles dividido em boxes para o atendimento aos alunos e o outro para armazenamento de documentos tais como requerimentos diversos e material de escritório. Além disso, o setor conta com dois computadores para uso dos alunos e quadros de avisos gerais sempre atualizados. Há ainda, um

| | | |
|--|---|--|
| | <p>espaço contíguo exclusivo para o atendimento de alunos ingressantes, o Atendimento Institucional com funcionários com acesso à INTERNET, tendo cada um, um computador e mobiliário de escritório adequado.</p> <p>f) <u>Infraestrutura para a CPA</u> a sala destinada à CPA e Ouvidoria fica localizada no prédio da Reitoria da Universidade. É uma sala de bom tamanho, atende bem às necessidades da unidade. Tem mobiliário adequado contando com mesas e cadeira de escritório, notebook, armários para arquivo de relatórios, documentos e material de escritório, gaveteiro, com boa luminosidade, limpeza adequada, arejada, impressora multifuncional, scanner e telefone. As reuniões da Comissão são realizadas, geralmente, na Sala de Reuniões da Reitoria.</p> <p>g) <u>Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral</u> - Distribuídos pelos Centros Acadêmicos, temos a seguinte disposição: a) CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) 08 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, todos limpos, com tamanhos adequados, bem iluminados. Cada gabinete tem um computador com acesso à INTERNET, mesas, cadeiras armários e material adequado para escritório. A acústica é boa, tem boa ventilação e segurança. Há ainda, sala para reuniões. O acesso para portadores de necessidades especiais se dá por rampas até o primeiro piso; b) CTH (Centro de Teologia e Humanidades) 04 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, além de sala para café e uma sala só para arquivo de documentos e uma sala de reuniões. Cada gabinete tem um computador com acesso à INTERNET. As salas são limpas, tem tamanho adequado, são bem arejadas, com boa iluminação e tem boa acústica, ventilação, além de segurança, a acessibilidade dá-se por meio de rampa de acesso pela parte externa do prédio. c) O CCSA (Centro de ciências Sociais Aplicadas) 05 gabinetes, para professores de TI, e 02 salas de reuniões. Todas limpas, de tamanho adequado, com boa iluminação, bom estado de conservação, tem boa acústica, ventilação e segurança. A acessibilidade, no entanto, vai até o primeiro piso do Centro e pára na sala de recepção. d) O Curso de Psicologia ocupa todo o 3º piso do prédio principal. Como no restante do prédio com salas amplas, limpas, de tamanho adequado, boa iluminação, boa acústica, ventilação e segurança. Conta com sala para a Direção e Coordenação e sala para a Secretaria. Tais ambientes, embora pequenos,</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>atendem bem às necessidades do Curso e dos docentes de TI. Possuem mobiliário adequado para ambiente o trabalho. O acesso se dá pelo elevador.</p> <p>h) Instalações Sanitárias o campus BC possui 71 instalações sanitárias, assim distribuídas: andar térreo 8 sanitários masculinos; 8 sanitários femininos e 2 para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina – 7 sanitários masculinos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina 6 sanitários femininos; andar térreo próximo à carpintaria 1 sanitário masculino e feminino; 1º andar – 4 sanitários masculinos e 4 sanitários femininos; CTH (Centro de Teologia e Humanidades) – 1 sanitário masculino e feminino; 2º andar 6 sanitários masculinos, 6 sanitários femininos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; 3º andar, 4 sanitários masculinos e 4 femininos; EMUCP (Escola de Música da UCP) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino.</p> <p>CAUCP Ensino Fundamental 3 sanitários masculinos 5 sanitários femininos. CAUCP Ensino Fundamental . 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; CAUCP Ensino Fundamental 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino</p> <p>Prédio da Reitoria externo 2 sanitários</p> <p>Prédio da Reitoria parte interna 1 sanitário para visitantes 1 sanitário feminino e 1 masculino; Prédio da Reitoria 2º piso 1 sanitário; Prédio da Reitoria GEINF (Gerencia de Informática) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino. São instalações adequadas, bem arejadas, com boa ventilação e iluminação e boas condições de limpeza.</p> <p>a) Biblioteca: Infraestrutura física - A Biblioteca Central fica no prédio principal do campus BC, utilizando algumas salas, para o acervo, leitura e estudos além do salão de acervo/estudo individual. O espaço físico é amplo com boa iluminação, bem ventilado e seguro. Não há obstáculos ao acesso, em virtude de possuir o acesso frontal, por pequena escada, e o acesso interno, pelo corredor do primeiro andar do prédio principal. Portadores de dificuldades de locomoção a acessam pela rampa externa, reformada de acordo com as especificações técnicas, e, pelo elevador, chegam ao corredor e à porta lateral interna da biblioteca. Além disso, possui ambientes para estudos</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|---|--|
| | <p>individuais e em grupos. A biblioteca central possui 1 (um) funcionário da área de biblioteconomia e seis funcionários técnico-administrativos. Condições para atendimento educacional especializado inexistente. As instalações para o acervo da Biblioteca atendem às necessidades.</p> <p>i) Biblioteca: serviços e informatização - Os alunos têm à disposição 3(três) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via Internet. Conta com uma funcionária da área de Biblioteconomia e 3 funcionários técnicoadministrativos. O horário de funcionamento presencial, neste <i>campus</i>, é de segunda a sábados das 7h às 22h, durante a semana e aos sábados das 7h às 14h, no campus BC.</p> <p>j) Biblioteca: plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/digital): Na Biblioteca do <i>campus</i> BC, há projeto para atualização do acervo. Iniciado pelo curso de Direito.</p> <p>k) Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente - Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) computadores. Todos estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP. (http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada).</p> <p>l) Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação – O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição, captar novos ingressantes e prestar outros serviços como Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música, Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.</p> <p>m) Laboratórios ambientes e cenários para práticas</p> | |
|--|---|--|

didáticas: Infraestrutura física – Há no *Campus* BC laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. As salas para estágio prático do CCJ, com acessibilidade, computadores à disposição, com acesso à Internet. Sala de recepção com balcão de atendimento, arquivos e mobiliários adequados para os funcionários. Ambientes arejados, bem iluminados e, limpos e em bom estado de conservação.

- n) **Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços** – Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cintra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (<http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada>).
- o) **Espaços de convivência e de alimentação** – Há duas cantinas (serviço terceirizado) cobertas que funcionam nos horários das aulas da Graduação e do Colégio de Aplicação, são cobertas, possuem espaços de convivência, tem mesinhas com cadeiras, bancos, iluminação, segurança, acessibilidade e bom estado de conservação. Além dos pátios para recreio e bancos à disposição.

B – CAMPUS BA – a *visita in loco* realizada com a funcionária responsável pela administração do *campus* Simone da Costa Fausta, em 29/10/2015.

- a) **Instalações Administrativas – No prédio principal do Campus BA funcionam os gabinetes** do Centro de Engenharia e Computação (CEC) e Centro de Ciências da Saúde (CCS), com os Cursos de Educação Física, Fisioterapia e Biomedicina.
- b) **Salas de aula** – o prédio principal é reservado principalmente, para salas de aulas, da graduação e dos

curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* da área de Ciências Exatas. Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de 26 (vinte e seis) salas, assim distribuídas.

Quadro 2

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA

no semestre 2015/2

| Andar | Qtde. de salas | Capacidade total |
|-------|----------------|------------------|
| 1° | 03 | 85 |
| 2° | 11 | 660 |
| 3° | 12 | 670 |
| | 26 | 1415 |

Quadro 3

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo I

no semestre 2015/2

| Andar | Qtde de salas | Capacidade total |
|-------|---------------|------------------|
| 1° | 03 | 180 |
| | 03 | 180 |

Quadro 4

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo II

no semestre 2015/2

| Andar | Qtde de salas | Capacidade total |
|-------|---------------|------------------|
| 1° | 05 | 245 |
| 2° | 08 | 240 |
| 3° | 05 | 215 |
| | 18 | 700 |

Quadro 5

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo III no semestre 2015/2

| Andar | Qtde de salas | Capacidade total |
|-------|---------------|------------------|
| 1° | 01 | 65 |
| 2° | 01 | 75 |
| | 02 | 140 |

Quadro 6

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo IV no semestre 2015/2

| Andar | Qtde de salas | Capacidade total |
|-------|---------------|------------------|
| 1° | 04 | 160 |
| | 04 | 160 |

As salas são amplas, limpas, bem iluminadas, tem boa acústica e boa iluminação, seguras e com acessibilidade, no prédio principal, até o 2° andar, e nos anexos. Os anexos I e II contam com elevador e os corredores de circulação.

- b) **Auditórios** – **Auditórios 1 e 2** – São utilizados, principalmente, mas não exclusivamente, como salas de aula, especialmente em dias de provas; **Anfiteatro** – Utilizado também como sala de aula. O Anfiteatro, possui uma pequena pia, utilizada pelo pessoal do anatômico. São 51 assentos estofados. Todos limpos, com boa luminosidade, boa acústica, acessibilidade, necessitando de pequenos reparos.
- c) **Sala de Professores** – Composta por duas salas contíguas, uma com balcão e computadores para os funcionários, com mobiliário antigo, porém, adequado, composto por mesas, cadeiras, arquivos e armário, com chaves, para guarda de documentos e material de escritório. Cinco computadores ficam à disposição dos professores, com acesso à *Internet*. Há ainda, bebedouro e lixeira. Diferentemente do *campus* BC, no

campus BA a Sala de Professores conta com banheiros para professores (feminino e masculino). – No corredor de acesso à Sala, próximo à porta, foi também colocada uma TV para a divulgação de informações institucionais.

- d) **Espaços para atendimentos aos alunos** - O atendimento possui balcão com quatro boxes para atendimento aos alunos, cadeiras para os alunos aguardarem atendimento. Conservação em dia.
- e) **Infraestrutura para CPA** – Quando necessário, no *campus* BA a CPA dispõe da sala da administração do *campus* para expediente. Isso raramente é necessário.
- f) **Gabinete/estações de trabalho para professores em Tempo Integral TI - Gabinete do CEC + sala da secretaria** – No gabinete da direção, existe uma antessala menor que comporta bem duas funcionárias. Há também uma lousa interativa bem grande.
Gabinete do CCS + sala das coordenadoras + sala de atendimento da Reitoria – os ambientes, que são contíguos ao gabinete e à secretaria do CEC, são pequenos. As coordenadoras atendem aos alunos em sala de atendimento, que também é utilizada para reuniões. Pouco como cômodo para a quantidades de coordenadoras.
- g) **Instalações Sanitárias** – O *campus* conta com um total de 11 (onze) banheiros, assim distribuídos: Prédio principal - 1º piso: 8 (oito) sanitários femininos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais; 7 (sete) sanitários masculinos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais (unissex). 2º piso: 2 sanitários masculinos e dois sanitários femininos (sala de professores) e um para portadores de necessidades especiais (unissex), mais oito sanitários femininos. 3º piso: 3 sanitários masculinos e 3 mictórios. **Anexo I** – 1 sanitário unissex para servidores.
- h) **Biblioteca: infraestrutura Física - 3º andar** – Aqui temos uma infraestrutura bem ampla, bem iluminada, limpa, ventilada, segura, com acesso para portadores de necessidades especiais, pelo elevador e em bom estado de conservação. O setor é dividido em vários ambientes sendo. Condições para atendimento educacional

especializado, muito embora ainda não exista uma política propriamente dita de promoção social orientada para a inclusão a Universidade já está trabalhando na criação de um Núcleo específico para este fim e já atende em condições boas ao que exige a legislação promovendo ações de consciência inclusiva. As instalações para o acervo da Biblioteca atendem às necessidades, mas precisam e já passam por reforma para ampliação e melhorias.

- i) **Biblioteca: serviços e informatização** - Os alunos têm à disposição 7(sete) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via *Internet*. O horário de funcionamento presencial é de segunda a sábados das 8h às 22h, durante a semana e aos sábados das 8h às 17h, no campus BA. Conta ainda, com uma profissional da área de biblioteconomia e 4 funcionários técnico administrativos.
- j) **Biblioteca: plano de atualização do acervo: (físico eletrônico/digital)** – No campus BA a atualização do acervo atende às necessidades dos cursos necessita apenas de maior quantidade de volumes de alguns livros. Planos de atualização do acervo estão ainda, em vias de realização.
- k) **Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente** - Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, contam com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cintra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez,

interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (<http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada>).

- 1) **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação** - O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição, captar novos ingressantes e prestar outros serviços como Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música, Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.

Laboratórios: ambientes de cenários para práticas didáticas:

serviços: Laboratório de Microbiologia – possui 3 pias e 3 bancadas grandes, 1 prateleira dupla, almoxarifado e lavagem de vidraria, uma auto-clave, uma estufa e um lavatório para procedimento de emergência, uma TV e computador;

Laboratório de Anatomia II – Salão composto de 14 bancadas de alumínio, muitos equipamentos específicos e 6 esqueletos humanos, há também uma sala contígua onde fica o ossário, computador, laboratório técnico e o lavabo em sala separada, ao lado;

Laboratório (2) do Projeto E-MOOR (Enhanced Mooring) – as salas são bem mobiliadas (quantidade que pareceu-nos suficiente para a equipe de professores e estagiários) completamente equipadas (computadores e outros equipamentos) para as pesquisas e trabalhos. Os três estagiários do projeto estavam presentes. **Salas de aulas de desenho** – 2 salas, cada uma com 40 (quarenta) mesas-pranchetas novas e ventiladores;

Laboratório de Conforto Ambiental – está instalado no 2º pavimento do prédio Bloco “C”. Possui acesso por escadas e acessibilidade garantida por elevador em sua estrutura possui 7 bancadas fixas, sendo 6 bancadas, altas em madeira. Há pontos de tomadas distribuídos em todo o espaço, 3 armários e saleta para armazenamento de equipamentos, 1 quadro branco, 1 luxímetro, 1 decibelímetro, 1 calibrador de decibelímetro, 2 termômetros de medição de temperatura superficial sem contato, 2 medidores e registradores contínuos de temperatura e umidade relativa, 1

| | | |
|--|---|--|
| | <p>termohigroanemômetro digital, 1 sensor de radiação solar com aparelho de aquisição de sinal, 1 sistema integrado de medições de variáveis de conforto térmico e um computador tipo Desktop com acesso à internet e softwares de suporte ao ensino e pesquisa em conforto ambiental.</p> <p>- Laboratório de Plástica, Modelos e Maquetes – Está instalado no pavimento térreo do bloco "B". Possui 10 bancadas fixas com superfície de mármore, 2 tanques, com as suas respectivas bancadas de apoio, 6 armários baixos com estrutura de alvenaria e portas basculas de madeira, quadro branco, 7m lineares de bancadas de madeira com tampos móveis e armário alto com prateleiras de madeira além de um armário de ferro com vários compartimentos.</p> <p>- Laboratório de Tecnologia da Construção: argamassas e solos – Está instalado no andar térreo do prédio Bloco "E". Possui em sua estrutura os seguintes equipamentos: 02 Computadores tipo Desktop com acesso à internet e softwares de suporte ao ensino e pesquisa; 01 Ultrassom; 01 Medidor de cloro; 01 Medidor de modo de elasticidade; 01 Aquisição de dados; 01 Termômetro; 1 medidor de umidade; 01 Condutímetro; 01 Paquímetro digital; 01 Pistola de cravação de pinos; 01 Equipamento de injeção de espessura; 01 Medidor de espessura; 1 Estação total (Topografia); 01 Esclerômetro; 01 Rugosímetro; 01 Medidor de vibrações; 01 Medidor de oxigênio desenvolvido; 01 Medidor de pH; 01 Microscópio; 01 Dessecadora de amostras; 01 Permeabilímetro; 01 Durômetro; 01 Balança digital Q2; 01 Estufa térmica; 01 Speed; 01 Compactador térmico de solos; 01 Extrator de amostra; 01 Máquina de ensaio Califórnia; 01 Agitador de Peneira Q2; 01 Máquina de compressão 100 ton; 01 Máquina de compressão 300 ton; 01 Turbidímetro; 01 Betoneira 100 I+; 01 Betoneira 400 I+; 01 Argamassadeira grande; 01 Argamassadeira pequena; 01 Liquidificador industrial; 01 Liquidificador comum; 01 Agitador de corpo de prova; 01 Mesa Flowl; 01 Máquina de policorte (copiadora); 01 Balança manual; 01 Cangas a vapor; 20 Carteiras; 03 Mesas de escritório; 01 Impressora a jato de tinta HP; 01 Quadro branco para caneta pilot</p> <p>- Laboratório de Projetos - São 6 (seis) Laboratórios de Projeto, sendo que 4 (quatro) deles estão instalados no segundo pavimento do Bloco E, com acesso por escadas e acessibilidade garantida por elevador, e 2 (dois) estão no 2º pavimento do Bloco A, com acessos por escadas e rampa.</p> | |
|--|---|--|

| | | |
|--|--|--|
| | <p>Abaixo, descrevem-se cada um deles:</p> <p>Sala de Desenho 01: 40 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 02:40 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 03 – Bloco E:20 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 04 – Bloco E: 20 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala 221 – Bloco A: 39 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala 222 – Bloco A: 82,50 m², 30 pranchetas de (1.20x1.00) m, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>- Laboratório de informática e multimeios - Os quatro Laboratórios de Informática e Multimeios estão instalados dois no pavimento térreo do Bloco A – Laboratórios T1 e T2 - e os outros dois no 3^a pavimento do prédio Bloco C – Laboratório I e II. Os Laboratórios T1 e T2 possuem acesso por rampa e os Laboratório I e II têm acesso por escadas e elevador. O Laboratório T1 tem 2 bancadas, com 20 computadores distribuídos e o Laboratório T2 possui 4 bancadas, com 30 computadores distribuídos. Os Laboratórios I e II (3^o pav. Bloco C) possuem, em ambas as estruturas, 4 bancadas, com 25 computadores distribuídos.</p> <p>Em todos os laboratórios há mesa e cadeiras para o professor, bem como quadro branco. São, ao todo, 100 computadores tipo Desktop com acesso à internet, Windows 7 e os seguintes softwares de suporte ao ensino e prática de Arquitetura e Urbanismo instalados:</p> <p>AutoCAD versão 2015; Revit versão 2015; SketchUP 2014 versão livre Inkscape SOL –AR Analysis BIO Analysis CST Luz do Sol Sunpath</p> | |
|--|--|--|

C - CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – Visita *in loco* realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 03/12/2014, que nos acompanhou, no seguinte levantamento:

Espaço Disponível: primeiro piso: de Consultórios: 12; Estúdio de Pilates; Sala de Alunos com 02 (dois) computadores com acesso a internet; Ginásio de Fisioterapia; Número de Consultórios: 13(treze); Curso de Psicologia: Estágio Curricular (atendimento à pacientes)

- Segundo Piso: Número de Consultórios: 07(sete) (04 para adultos e 03 para crianças); Sala de Alunos com 02(dois) computadores com acesso a internet.

3. **Instalações Sanitárias:** Primeiro piso: sanitários masculinos = 03(três); sanitários femininos = 06(seis); portadores de necessidades especiais = 01(um); Segundo piso: sanitários masculinos = 02(dois); sanitários femininos = 04(quatro); sanitário para professores = 01

Salas de aula: Segundo Piso: Número de Salas: 03 (todas com iluminação adequada, ventilação e recursos multimídia)

Sala de Alunos com 02 computadores com acesso a internet.

Atendimento ao Público: Secretaria com balcão de atendimento, com computadores ligados a internet.

Número de funcionários: 03 (três)

Sala de professores: Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Coordenação:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Administração:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Mini lavanderia; Vestiário; Segurança 24horas.

Centro Poliesportivo - A visita *in loco* foi acompanhada pela coordenadora do Curso de Educação Física Profa. Fabiana Rodrigues Scartoni em 25/02/2016 O Centro Poliesportivo possui os seguintes componentes: Ginásio coberto polivalente; Pista de atletismo com seis raias de duzentos metros cada uma circundando um campo de grama adaptado para a realização de atividades de saltos, corridas, lançamentos e arremesso; Quadras externas polivalentes abertas; Vestiários (um

| | | |
|--|---|--|
| | <p>masculino e outro feminino) e um mini depósito externo; Sala de pesos e halteres; Laboratório de fisiologia.</p> <p>Em se tratando da estrutura ambiental do ginásio, ela apresenta os seguintes componentes ambientais:</p> <p>- uma quadra de 36 m x 18 m/ duas Arquibancadas laterais em 06(seis) vãos/duas redes protetora laterais de 40 m x 7,5m/duas redes protetoras de fundo de 20 m x 7,5m/dez caixas de som/uma mesa de som/uma mesa para arbitragem/três cadeiras para arbitragem/uma mesa de apoio/um placar eletrônico/duas balizas/gol c/ redes/trinta e seis refletores/duas tabelas móveis hidráulica para Basquete.</p> <p>Sobre o Laboratório de Fisiologia, cuja sala possui as medidas de 9,55 x 4,60 m, ele contém o seguinte material patrimonial:05 mesas de escritório/06 cadeiras acolchoadas pretas/01 mesa/suporte para remédio/01 compasso c/ 03(três) trenas conjunto/01 trena de 2 m Sanny (Antropométrica) c/10/02 compassos Sanny (Adipômetro)/01 compasso médio/ 01 compasso grande/03 compassos pequenos/01 balança “Filizola” calibrada para mensurar massas de até 150 kg.</p> <p>A sala de pesos e halteres, apresenta:01 cadeira extensora/01 voador frontal/01 máquina paralela com apoio/ 01 supino horizontal/ 01 leg press 45°/01 mesa flexora/ 01 máquina de glúteo/ 01 máquina adutora e abdução/01 máquina de polia alta e baixa/ 01 esteira ergométrica/ 01 bicicleta ergométrica/ 04 barras longas/04 barras curtas/02 barras em “W”/24 halteres de mão com presilhas/ 11 anilhas de 20 kg/ 10 anilhas de 5 kg/06 anilhas de 4 kg/10 anilhas de 3 kg/ 1 suporte para barras longas/ 1 suporte para barras curtas.</p> | |
| | | |

IV – RESULTADOS E CONCLUSÃO

Como já registrado no relatório geral anterior, a CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano, o que nem sempre pode cumprir integralmente ou, por outras vezes, necessita incorporar procedimentos avaliativos não previstos no início do ano. Foi o que, novamente, ocorreu no ano de 2014, com a repetição de algumas situações: Como nos anos anteriores, ainda não foi possível realizar avaliação de disciplinas a cada semestre letivo. Tivemos, porém, um resultado muito melhor em relação aos últimos anos, por parte docentes, com a amostra representando 80% de respostas dos docentes da Universidade.

A nova Reitoria mantém o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, conseguindo ótimos resultados incluindo o aumento significativo do número de alunos matriculados. A oferta de cursos de pós-graduação Lato-Sensu foi uma das metas atingidas. Efetivou a conclusão de algumas obras de acessibilidade, embora ainda precise de alguns acertos para enquadrar-se totalmente nas exigências das leis de acessibilidade, lembrando que tratam-se de construções antigas tombadas pelo Patrimônio Cultural.

É bem visível a melhoria nos prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza, pintura ampliando a infraestrutura, necessitando agora, ao nosso ver, voltar o foco para a restauração de pequenos reparos e reformas.

Algumas questões ainda precisam ser melhor resolvidas para que possamos afirmar que a auto avaliação institucional da UCP apresenta 100% de efetividade. Dentre elas, neste segundo ciclo, destacamos:

- fluxo de informações pelos setores de Universidade, embora tenha apresentado alguma melhora, ainda é problemático;
- inexistência de política de pessoal;
- regulamentação de procedimentos e definição clara do fluxo dos processos;
- embora a Biblioteca da Universidade tenha um grande acervo de obras clássicas e atuais, ainda é uma das fragilidades, especificamente em relação à quantidade de volumes de determinadas obras;
- a resistência de alguns poucos coordenadores de cursos em contribuir efetivamente com a auto avaliação institucional;

Como potencialidades, destacamos ampliação da pesquisa com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrados em Educação, Direito e Psicologia e Doutorado em Educação.

Academicamente, os cursos que passaram por avaliação de reconhecimento foram muito bem avaliados. A CPA já os havia avaliado previamente, com base no instrumento lançado pelo MEC/Inep em 2012, à exceção do Curso de Arquitetura e Urbanismo que já passou pela avaliação com base nos instrumentos MEC/Inep em 2015.

No mais, resultados apresentados à Reitoria, por esta Comissão são analisados e, muitos deles, incorporados às ações da instituição.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 24 de março de 2016.

Prof. Ma. Síntia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP